



MAIOR NÚMERO EM 26 ANOS

## Setor de serviços puxa recorde de empregos no estado da Paraíba

De acordo com dados do Caged, setor representou 44% do saldo de contratações no ano passado. **Página 13**

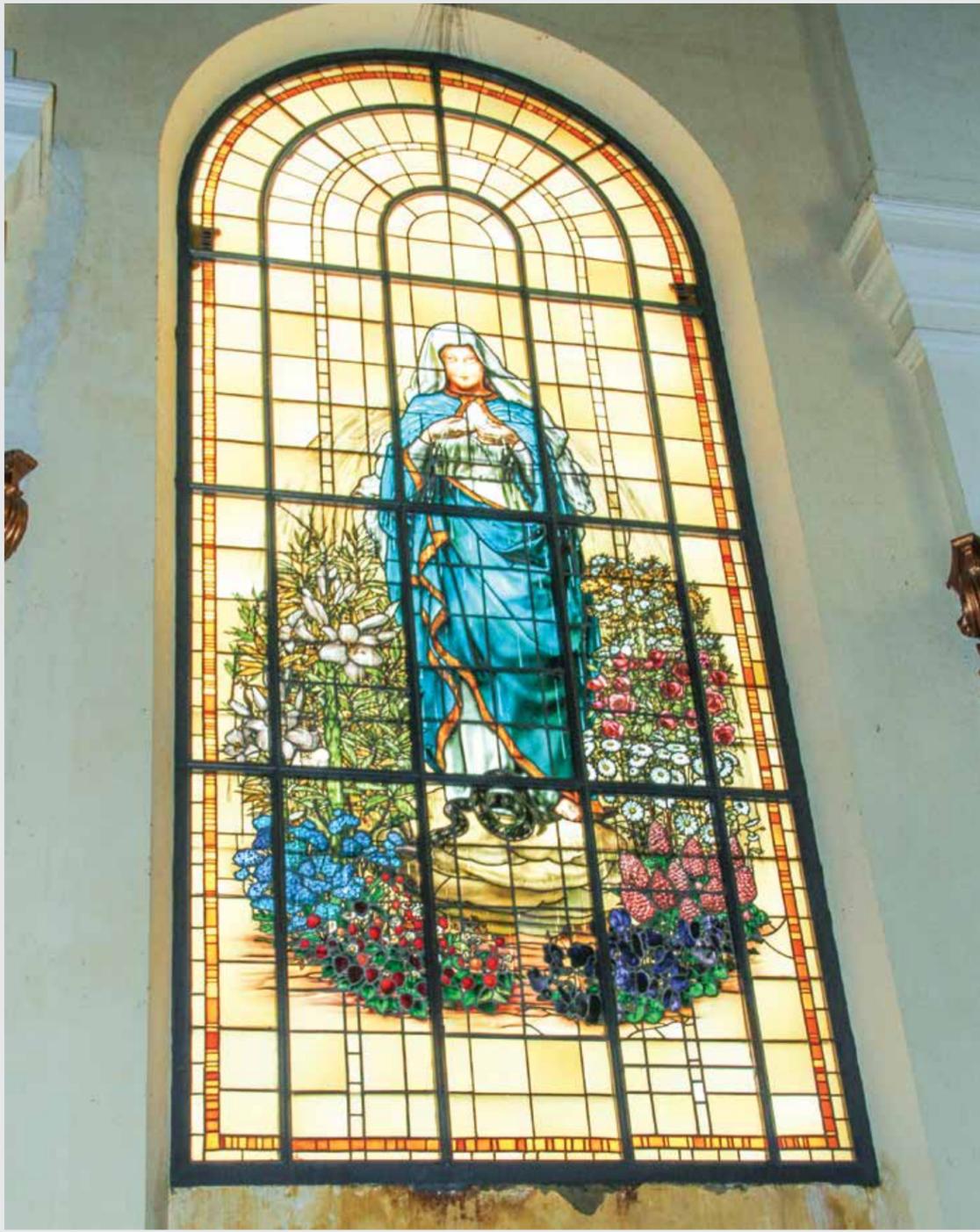


Foto: Evandro Pereira

### Restauração devolve luz à arte em vitral

Obras do alemão Heinrich August Johann ornamentam a Igreja Nossa Senhora do Rosário. **Páginas 17 e 20**



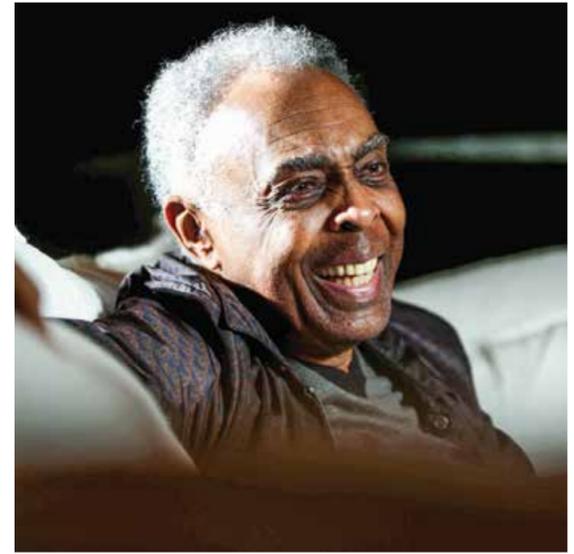
Foto: Roberto Cuedes

### Presidente da Famup detalha as perdas com mudança de ICMS

Em entrevista ao Jornal A União, George Coelho afirma que teto sobre o imposto terá impacto direto nas populações vulneráveis dos municípios.

**Página 4**

Foto: Wilton Junior/Estadão Conteúdo



### Gilberto Gil chega aos 80 anos neste domingo

Journalista lembra passagens do cantor pela Paraíba, e como parte das comemorações, livro 'Todas as Letras' ganhará edição revista e ampliada.

**Página 9**

### Intermares vai sediar circuito brasileiro de surf

Cerca de 200 surfistas de todo o país irão disputar categorias como LongBoard e Sup Wave, entre 30 de junho e 3 de julho.

**Página 8**



Foto: Divulgação/FPBSurf

### TSE faz mais investimentos em segurança para eleição

Para o ministro Edson Fachin, a 100 dias da votação, a Justiça Eleitoral está pronta para um pleito limpo e transparente.

**Página 14**

■ “O passarinho começou a cantar alto e forte, como há muito não se ouvia, contagiando de emoção a família”.

Luiz Carlos Sousa

**Página 2**

■ “A história universal é pródiga no registro da arte se confundindo com a política”.

Rui Leitão

**Página 2**



Imagem: Reprodução

### Correio das Artes

Edição que circula, a partir deste domingo, traz como matéria de capa um perfil do artista e ativista Hermano José, que faria 100 anos em julho.

# Editorial

## Pacote do veneno

Em tramitação no Senado Federal, o projeto que flexibiliza a liberação de agrotóxicos no país tem recrudescido o embate entre o segmento do agronegócio, representado no Congresso pela bancada ruralista, e as entidades que lidam com a proteção ambiental.

Uma das críticas feitas ao PL 6.299/2002, chamada por ambientalistas de “pacote do veneno”, diz respeito ao fato de que a proposta é excessivamente facilitadora quanto à liberação de novos tipos de agrotóxicos no país e que, portanto, torna menos rigorosa as avaliações relacionadas a esse procedimento técnico. Há uma regra prevista no projeto que corrobora esse aspecto: pela legislação vigente, a análise de registros de agrotóxicos é realizada, em conjunto, pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), mas a nova proposta concentra o poder decisório sobre a liberação apenas na pasta ministerial. Sob o argumento de que isso serviria para desburocratizar o processo, o projeto cria uma flexibilização excessiva. E perigosa.

A quem interessa facilitar a comercialização de novos agrotóxicos no Brasil? Não seriam suficientes, tecnicamente falando, os tipos que já circulam no mercado? Eis dois questionamentos que se impõem nesse debate.

Uma grave constatação – e isso precisa ser considerado pelos senadores que irão apreciar a matéria – é que alguns desses produtos químicos para uso na agricultura são terminantemente proibidos nos Estados Unidos e na Europa, devido à sua alta toxicidade, que gera impacto negativo não somente ao meio ambiente, ameaçando ecossistemas, mas também à saúde da população.

Dados da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) apontam que 81% dos agrotóxicos cuja comercialização é permitida no Brasil são proibidos em países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Uma pertinente avaliação da Abrasco reproduz uma preocupação de ambientalistas e de siglas partidária no Congresso: o projeto também fragiliza a fiscalização sobre o uso de agrotóxicos no país, que já não tem um monitoramento eficaz na atualidade.

# Artigo

Luiz Carlos Sousa  
lulajcp@gmail.com | Colaborador

## Dos animais com a gente

Há muitas histórias de animais que interagem com seus donos de forma a surpreender... Surpreender pela cumplicidade, pelo carinho que trocam, como se humanos fossem.

Comum demais, diriam muitos, no interior. Burros, bois e vacas respondem a seus proprietários com presteza e sensibilidade.

Essa história é “das antigas”, como se diz quando há referência a lembranças de um passado remoto. Nesse tempo criavam-se animais sem as restrições de hoje.

Meu pai, Luiz Tomaz de Sousa, tinha essa capacidade de “dialogar” com os animais. Adorava cães, gatos e pássaros, que faziam a festa quando ele se aproximava de casa, vindo do trabalho, por exemplo.

Os animais reconheciam o barulho do carro...E começavam a festa!

Mas houve um animal especial: uma graúna (Gnorimopsar chopi), o pássaro preto, a quem meu pai chamava de “negão”. Essa ave, comum no Nordeste e no Centro-Oeste do Brasil, era muito requisitada por criadores por causa do canto alto, forte e lindo, além de desenvolver um relacionamento impressionante com quem o tratava.

O “negão” era louco por Sr. Luiz! E a festa começava pela manhã. Meu pai levava um tempão para cuidar do pássaro preto, porque o animal ficava pulando de um ombro a outro, subia na cabeça e se emaranhava nos cabelos. De lá ia para as mãos, onde sempre havia um miolo de pão, um milho verde ou uma vagem de feijão, também verde, para sua alegria.

Certo dia, meu pai adoeceu e precisou ser hospitalizado. Passou 15 dias entre a cirurgia e a alta. Nesse período o “negão” não se alimentava direito, parou de cantar e entrou em “muda”, quando as aves trocam as penas, embora tivesse passado recentemente por esse período.

Meu pai, se recuperando, perguntava pelo passarinho e a gente dizia que estava tudo em ordem.

Quando completou o tratamento e recebeu alta, feliz foi para casa encontrar seus bichos que tanto amava: o gato persa Tom e o “negão”.

Tom, como todo gato, não fez festa. Passou por ele, encostou-se como a marcar território e saiu em direção ao quarto. Foi esperar para dividir um espaço na cama, onde rece-

bia cafunés e outros carinhos.

Mas, com o “negão” a história foi emocionante. Ao chegar no portão, meu pai, com a voz cansada do tratamento e da convalescença chamou baixo:

- “Negão”, cadê meu filho?

A partir daí, o passarinho começou a cantar alto e forte, como há muito não se ouvia, contagiando de emoção a família reunida para receber o patriarca, que voltava alquebrado do tratamento longo e cansativo.

O pássaro não se contentava em encantar a todos com sua demonstração de alegria, seus pulos e cambalhotas. Foi preciso libertá-lo, como meu pai fazia todos os dias quando ia tratá-lo.

Foi um voo, como uma corrida de uma criança para o pai que chega após um longo período distante. O pouso foi no ombro de meu pai. Daí um salto para a cabeça dele, onde começou a assanhar o cabelo já grisalho numa demonstração de felicidade com a volta de quem tanto amava.

Difícil foi segurar as lágrimas. Todos, já fragilizados pela luta de meu pai com sua recuperação, e, naquele momento, tocados pela alegria de uma ave, que teimava em mostrar seu carinho e sua alegria. Foi um chororô daqueles.

E sem entender o choro, o “negão” cantava mais ainda!

“

**Há muitas histórias de animais que interagem com seus donos de forma a surpreender**

Luiz Carlos Sousa

# Foto Legenda

Marcos Russo



A natureza cobra seu tributo!

# Artigo

Rui Leitão  
iurleitao@hotmail.com | Colaborador

## Censura às artes plásticas

As manifestações artísticas sempre foram uma forma de expressão política. Não no sentido da política partidária, mas no seu sentido mais verdadeiro, qual seja o de valorizar conceitos de cidadania e exercer papel fundamental nas transformações sociais. A história universal é pródiga no registro da arte se confundindo com a política. A criatividade na arte recebe um estímulo especial em períodos considerados revolucionários. A década de sessenta, e especialmente o ano de 1968, assumiu essa característica de tempo das mudanças. Um tempo de inquietação, de questionamentos sobre passado, presente e futuro, de rupturas aos padrões conservadores, de contestação aos regimes políticos que oprimiam o povo e cerceavam sua liberdade. Por isso a efervescência cultural da época. No Brasil vivíamos um cenário social, cultural e político, propício a que a arte assumisse potencial poder ideológico e, por consequência, revolucionário. Por isso mesmo a ditadura militar enxergava na cultura o perigo de que através dela fossem divulgadas ideias consideradas subversivas ou atentatórias aos valores ultramarxistas do regime instalado em 1964. Instaurou-se, portanto, um rígido controle da produção cultural no país. A censura prévia proibia toda e qualquer manifestação artística que violasse os conceitos políticos e morais do governo. O braço repressor da ditadura alcançou também as artes plásticas. Na Paraíba, no dia dez de junho, agentes da Polícia Federal interditarão o andar térreo da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, proibindo a exposição de quadros do pintor Raul Córdula por considerá-la “ofensiva à moral e o pudor público”. A medida policialesca da ditadura mereceu protestos da comunidade intelectual paraibana. O escultor Breno Matos suspendeu a exposição que faria naquele mesmo local em solidariedade ao colega. O artista que teve a sua exposição de quadros proibida comentou: “Acho muito engraçado numa época em que o erotismo está tão difundido, onde em qualquer revista se vê anúncios de produtos usando o nu, e o que é pior, depois

“

**O braço repressor da ditadura alcançou também as artes plásticas**

Rui Leitão

de uma greve contra a censura, vitoriosa na Guanabara, isso aconteça na Paraíba. Meus censores esquecem que no mesmo dia da inauguração da exposição, estava sendo encenada a peça “Dois perdidos numa noite suja”, no teatro do governo. O que diriam meus censores se entrassem no Museu do Prado e vissem o imortal Goya? E o Louvre, com as obras de Monet, Renoir, Rubens, Modigliani, ou mesmo se vissem o teto da Capela Sistina? Sem dúvidas corariam diante da Vênus de Milo. Meus quadros que falam dos anticoncepcionais são poemas de louvor a um tema da maior importância moral e social e as imagens que apresento cantam a dignidade de um logotipo, abstraíndo a figura ao máximo, tirando todo o realismo”. Em razão da repercussão negativa da censura que lhe foi imposta, segundo ele, pelo Conselho Universitário da UFPB, o pintor Raul Córdula foi chamado ao Palácio da Redenção pelo governador João Agripino, onde em audiência relatou sua decepção com o ocorrido. Ato contínuo o governador determinou à Secretaria de Educação do Estado que permitisse a exposição dos quadros proibidos pela censura federal em qualquer dos prédios de caráter cultural pertencentes ao governo. A exposição censurada foi então transferida para a galeria de artes José Américo de Almeida, no Teatro Santa Roza.

## SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



**William Costa**  
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

**Naná Garcez de Castro Dória**  
DIRETORA PRESIDENTE

**Amanda Mendes Lacerda**  
DIRETORA ADMINISTRATIVA,  
FINANCEIRA E DE PESSOAS

**Rui Leitão**  
DIRETOR DE RÁDIO E TV

**A UNIÃO**  
Uma publicação da EPC

Av. Chesf, 451 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

**André Cananéa**  
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

**Renata Ferrelira**  
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 / 99117-7042  
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R\$350,00 / Semestral ..... R\$175,00 / Número Atrasado ..... R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O U V I D O R I A : 99143-6762

INICIATIVA DA EPC

# Museu do Rádio Paraibano dá início à fase operacional

Prédio da Tabajara irá abrigar acervo com equipamentos e discos antigos

Ana Flávia Nóbrega e  
 Rayo Miranda  
 anaflavianobrega@gmail.com

“

O projeto objetiva trazer a memória do rádio da Paraíba e todos os seus atores, para preservar essa memória e, sobretudo, a cultura da Paraíba

Rui Leitão

No ano do centenário do Rádio no Brasil, a Paraíba começa a moldar um museu para contar a história do equipamento que, ao longo das décadas, tornou-se um dos principais veículos de comunicação em todo o mundo. Chegando onde os jornais impressos não chegavam e atingindo uma população não letrada, em grande número à época, o rádio ganhou cada vez mais o espaço no cotidiano social.

A história não seria diferente na Paraíba, tendo a Rádio Tabajara como emissora pioneira na radiodifusão. Hoje, mesmo com o advento de novos meios de comunicação, o rádio segue sendo um dos principais aliados da informação para a sociedade, contrariando previsões que o meio seria esquecido após a internet. Para reafirmar a importância do veículo na história paraibana, a Empresa Paraibana de Comunicação (EPC), através da Rádio Tabajara, iniciou a operacionalização do projeto do Museu do Rádio Paraibano. De acordo com Rui Leitão, diretor de Rádio e TV da empresa, o equipamento que contará a história do meio de comunicação e para a Paraíba ainda não tem data para a inauguração.

“O projeto objetiva trazer a memória do rádio da Paraíba e todos os seus atores, para preservar essa memória e, sobretudo, a cultura da Paraíba e do jornal, no caso do rádio. Primeiramente nós

estudamos toda a história, o que a empresa dispõe de material para narrar essa memória e vamos fazer com que o nosso visitante, mas também os integrantes da rádio, possam ser surpreendidos a cada dia. O projeto executivo está pronto e entregue, agora iniciamos a parte operacional”, explicou o diretor.

A trajetória do rádio será contada através das décadas de história e vem sendo executada e pensada por arquitetos, artistas plásticos, mu-

seólogos, bibliotecários, com uma equipe multidisciplinar. A professora Bernardina Maria Juvenal Freire de Oliveira é a coordenadora geral do projeto, que conta com Lele Mattos, Bertrand Pereira Martins e Pier Paolo Pizzoloto na equipe de artes visuais e arquitetura.

Inicialmente, o museu será localizado na sala do memorial da Rádio Tabajara, mas será realocado após reforma nas instalações da emissora. O museu contará

com exposições fixas, temáticas e periódicas.

“Este é o primeiro formato, mas estará em pleno movimento. Ficará por um período, aberto para visitação, depois será repensado, remodelado e renovado. E tudo isso é pensado no primeiro projeto expográfico que vai nos dando possibilidades de muitas mudanças e de compor com outras peças que ficarão na reserva técnica”, explicou a arquiteta Lele Mattos.

Iniciativa vem sendo executado e pensado por arquitetos, artistas plásticos, museólogos, bibliotecários, com uma equipe multidisciplinar



Museu contará com exposições fixas, temáticas e periódicas sobre os vários momentos da história do rádio

## Visitantes terão “experiências auditivas”

O diretor de Rádio e TV da EPC, Rui Leitão, falou também sobre o papel histórico do equipamento. “A importância deste museu para a história do rádio paraibano é muito grande porque vai permitir, inclusive, que as novas gerações conheçam como funcionava a rádio, o que era o rádio. Essa linha do tempo será toda construída e remontada para que as pessoas que visitarem tenham a ideia de como aconteceu

essa história e os grandes protagonistas dessa história”, disse.

Além da experiência visual, com a exposição de peças que contarão a história do rádio paraibano, o museu terá também experiências auditivas para os visitantes. “Vai ser uma visita sensível, ela é visualmente bem limpa e leve, terá experiências sonoras muito agradáveis, pensadas com o caminhar do visitante que vai

andando e sendo surpreendido por vários momentos. Tudo isso está sendo bem cuidado”, declarou a arquiteta Lele Mattos.

De acordo com Rui Leitão, o projeto inclui um projeto de estúdio da Rádio Tabajara na década de 80 com todos equipamentos em pleno funcionamento, uma experiência para os visitantes. Outra vivência que vem sendo pensada será dos programas de auditório.

## Passeio

Museu do Rádio Paraibano vai proporcionar ao público “visitas sensíveis” e surpreendentes

## UN Informe

Ricco Farias  
 papir@eletronico@hotmail.com

### O DEBATE ESTÁ POSTO: MOTOCIATA PODE SER CARACTERIZADA COMO PROPAGANDA ELEITORAL ANTECIPADA?

A motociata – a depender das circunstâncias em que ela ocorra –, pode ser caracterizada como um ato de propaganda eleitoral antecipada? Essa indagação vem sendo alvo de debate desde que o presidente Jair Bolsonaro (PL) começou a realizar atos dessa natureza quando de visitas a estados. Em abril, quando o presidente fez uma motociata em São Paulo, cientistas políticos e especialistas em direito eleitoral opinaram que esse tipo de evento, que é comandado pelo presidente, caracteriza propaganda eleitoral antecipada, o que é vedado pela legislação. À época, o doutor em Direito pela USP, Renato Ribeiro de Almeida (foto), que também é coordenador da Academia Brasileira de Direito Eleitoral e Político (Abradep), disse que a motociata é, sim, um ato político. “Trata-se de um passeio do presidente com seus apoiadores e com evidente manifestação política por palavras e ações. O evento não se confunde com um ato de governo, já que a motociata não faz parte de nenhuma política pública e muito menos representa um desfile cívico. Em outras palavras: o propósito é claramente eleitoral e fora do período permitido de campanha”, argumentou.



Foto: Reprodução/Rede social

### PSOL TENTOU BARRAR ATO EM CG

O debate sobre ser ou não um ato irregular, que fere a legislação eleitoral, no tocante à realização de motociatas, veio novamente à baila após o Psol tentar barrar na Justiça a que estava programada em Campina Grande, com a presença de Bolsonaro e pré-candidatos a deputado. O partido argumentou que o ato teria uma clara conotação política. À 2ª Vara Federal negou provimento à ação.

### “ABUSO DE PODER POLÍTICO”

Para a advogada Aline Ribeiro Pereira, especialista em Direito Eleitoral e integrante da Comissão de Direito Eleitoral da OAB-PR, a motociata realizada por Bolsonaro em São Paulo infringiu a legislação, por fazer propaganda eleitoral antecipada: “Observou-se a divulgação de campanha eleitoral, caracterizando pedido de voto. Além disso, os recursos públicos utilizados no ato caracterizam abuso de poder político”.

### “AOS 45 DO SEGUNDO TEMPO”

Esta semana – conforme a coluna registrou – o deputado Gervásio Maia, presidente do PSB da Paraíba, afirmou que “enquanto tiver prazo, as discussões estão abertas”, reportando-se ao fato de que o governador João Azevêdo (PSB) tem até as convenções para definir com os aliados como será formada a chapa majoritária. E lembrou que não é incomum ocorrer isso na Paraíba: “Em quantas eleições os candidatos não foram definidos aos 45 do segundo tempo?”.

### A IMPORTÂNCIA DA UNIDADE

A opinião de Gervásio Maia quanto ao prazo que se tem para a definição da chapa converge com a do governador João Azevêdo: “Eu tenho tempo para discutir, tempo para a gente conversar”, disse a jornalista, ressaltando que o importante, neste momento, é que seja construída “a unidade em torno de um projeto que está fazendo muito bem à Paraíba, que faz com que o estado seja destaque nacional em várias políticas públicas”.

### À ESPERA DA LISTA DO PP

João Azevêdo afirma que existe uma ansiedade exacerbada, por parte da imprensa, quanto à definição do candidato a vice na chama majoritária. E voltou a dizer que no momento adequado a chapa será anunciada. Nos próximos dias, o PP enviará para a avaliação do governador uma lista com os nomes que o partido sugere como candidato a vice. Mas o mais cotado é Lucas Ribeiro, atual vice-prefeito de Campina Grande.

### BOLSONARO BARRA COMPENSAÇÃO AOS ESTADOS: CONGRESSO DERRUBARÁ VETOS?

O Congresso irá derrubar os vetos de Bolsonaro relacionados ao projeto de lei que limita a aplicação de alíquotas de ICMS para combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo? É que o presidente barrou dispositivo da lei que estabelecia que a União deveria compensar estados e municípios devido à iminente perda de arrecadação. Governadores já recorreram à Justiça para barrar os efeitos da lei.

# George Coelho,

Presidente da Famup

## Prefeituras terão que reduzir assistência às populações vulneráveis



Foto: Divulgação

**Limitação da cobrança de ICMS sobre combustíveis agrava crise dos municípios; prefeitos farão mobilização no DF**

Gisa Veiga  
gisaveiga.jp@gmail.com

**P**refeitos de todo o Brasil - paraibanos, inclusive - estão temendo uma grave crise nos municípios com a proposta de limitação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis. Na Paraíba, os municípios perderão R\$ 307,5 milhões. “Com isso, temos que observar os impactos sociais aos cidadãos mais vulneráveis, que pouco serão beneficiados pela redução proposta, mas que sentirão diretamente a desassistência em áreas fundamentais como saúde e educação, especialmente em um momento crucial após a pandemia. Por isso, defendemos que tais medidas não devem ser tomadas pelas demais instâncias sem diálogo e participação dos entes municipais”, reage o presidente da Federação das Associações de Municípios da Paraíba (Famup), George Coelho. Ele estará em Brasília no próximo dia 5, numa grande mobilização nacional de prefeitos, quando defenderão a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 122/2015, que proíbe a criação de novos encargos para os municípios sem a devida previsão orçamentária.

## A entrevista

■ A Câmara dos Deputados concluiu no último dia 15 a aprovação do projeto que limita o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. Em seguida, o ministro André Mendonça, do STF, determinou o congelamento dos impostos a partir de 1º de julho e pediu explicações à Petrobras sobre a política de preços, após novo aumento anunciado no último dia 17. Como a Famup encara esse imbróglio, levando-se em conta que os municípios, assim como os estados, serão prejudicados com essa limitação do ICMS?

Essa é uma situação delicada, sobretudo para os municípios que são o elo mais frágil dessa cadeia toda. Os municípios paraibanos devem perder com isso R\$ 307,5 milhões, sendo os maiores prejudicados João Pessoa com R\$ 70,2 milhões e Campina Grande, R\$ 42,9 milhões. Essas perdas afetarão diretamente os municípios que prestam efetivamente serviços à população. Com isso, temos que observar os impactos sociais aos cidadãos mais vulneráveis, que pouco serão beneficiados pela redução proposta, mas que sentirão diretamente a desassistência em áreas fundamentais como saúde e educação, especialmente em um momento crucial após a pandemia. Defendemos que tais medidas não devem ser tomadas pelas demais instâncias sem diálogo e participação dos entes locais. Para se ter uma ideia dos prejuízos, a cidade de Bom Jesus deve perder R\$ 310,4 mil, Malta terá uma perda de R\$ 637,4 mil, Sobrado fica no prejuízo com R\$ 430,9 mil a menos e Solânea com R\$ 997,6 mil. Isso afetará diretamente a administração dos municípios.

■ Como a Famup está se movendo contra essa limitação do ICMS?

Estamos unidos em defesa do municipalismo e estamos apoiando a Confederação Nacional de Municípios (CNM), que está convocando todos os gestores para participarem de grande mobilização em 5 de julho, em Brasília. Essa é uma si-



Foto: Divulgação

■ Pequenos municípios sofrem mais, e o Governo Federal teria que garantir uma contrapartida para evitar o caos geral

tuação que é insustentável para os municípios. Durante o movimento, vamos defender a aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 122/2015, que proíbe a criação de novos encargos para os municípios sem a devida previsão orçamentária. A concentração, na parte da manhã, ocorrerá na sede da Confederação, em Brasília. À tarde, o movimento levará a mobilização ao Congresso Nacional.

■ Em termos práticos, como ficarão os pequenos municípios que dependem exclusivamente de repasses federais?

Esses serão os mais prejudicados com essas mudanças na arrecadação. Os municípios menores dependem exclusivamente do FPM para manter a gestão funcionando, garantindo o pagamento da folha de pessoal e outras tantas atribuições conferidas a eles nas mais diversas áreas. A prestação de serviços, sobretudo na saúde, educação e no social podem ser prejudicadas se essas reduções acontecerem. O Governo Federal tem que garantir

uma contrapartida para salvar esses municípios do caos.

■ Que outras pautas municipalistas a Famup está movimentando?

Temos diversas outras batalhas que enfrentamos no nosso dia a dia em defesa dos municípios. A maioria deles no Congresso Nacional, pois é de lá que surgem as leis que devem ser seguidas por todos. Hoje a mais importante delas é a Proposta de Emenda à Constituição 122/2015, que proíbe a criação de encargos sem o respectivo recurso. Precisamos aprovar essa proposta para dar mais segurança jurídica aos municípios que são sempre os mais prejudicados com a criação de novos programas ou projetos. Temos outras pautas que precisamos combater, pois se aprovadas, trarão ainda mais dificuldades às finanças municipais, como a Proposta de emenda à Constituição (PEC) 16/2022, que promete auxílio financeiro neste ano para os Estados que zerarem, até dezembro, o ICMS de Diesel e GLP e limitarem a 12% a alíquota de ICMS sobre etanol. A aprovação da PEC gerará uma perda de R\$ 217 milhões e um auxílio de R\$ 98 milhões aos municípios.

■ O Ministério Público travou batalha contra gastos excessivos de municípios paraibanos com shows de artistas nacionais durante os festejos de São João. Como a Famup encarou isso?

O Ministério Público está no seu papel de fiscalizar, mas a autonomia dos prefeitos no tocante ao planejamento das ações de cultura precisa ser preservada. A nossa orientação é sempre pela legalidade e pela transparência. Os gastos feitos pelos municípios são comunicados aos órgãos de controle. Todos os contratos são submetidos ao Tribunal de Contas, nada é feito que não seja de forma transparente. Temos que respeitar o órgão controlador, mas lá na ponta o prefeito sabe o que é melhor. Vele lembrar que os prefeitos têm prerrogativa do mandato para administrar e sabem o que é melhor para o município.

■ A Assembleia Legislativa da Paraíba encampou a luta pela conquista de emendas impositivas, o que beneficia municípios da base política dos parlamentares. Elas vêm surtindo efeito?

Sem dúvida que as emendas impositivas foram importantes



Ilustração: Pixabay

“

**Defendemos a PEC 122/2015, que proíbe a criação de novos encargos para municípios sem a devida previsão orçamentária**

George Coelho

■ Para Coelho, o governo Bolsonaro prometeu muito e entregou pouco. O “Mais Brasil, menos Brasília” não funcionou para os municípios brasileiros

para os municípios. Agora, os gestores podem também contar com a ajuda dos deputados estaduais na garantia da execução de uma obra, na compra de um veículo para saúde, melhorias na educação e diversas outras possibilidades de contribuir para o desenvolvimento da sua cidade.

■ O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, disse que o Legislativo fez uma série de mudanças na Constituição com o objetivo de melhorar a situação dos municípios brasileiros. Ele citou as emendas EC 105, que autoriza a transferência direta aos entes federados de recursos de emendas parlamentares individuais; EC 108, que torna permanente o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb); e EC 112, que aumenta repasses da União às prefeituras, por meio do Fundo de Partici-

pação dos Municípios (FPM). Em que isso tem mudado a administração dos municípios paraibanos?

Esses foram ganhos importantes para os municípios, mas que nada adiantarão com essas novas propostas aprovadas pelo Congresso como, por exemplo, o Projeto de Lei Complementar (PLP) 18/2022, que reduz as alíquotas de ICMS de combustíveis, energia e telecomunicações a um teto de 17%-18%, e, simultaneamente, zera a tributação (por meio do ICMS e do PIS/Cofins) sobre o óleo diesel. É como se desse com uma mão e tirasse com a outra. Só para se ter uma ideia, no Congresso, em apenas seis propostas de pisos salariais para diferentes categorias, o aumento de despesas para os entes locais chega a R\$ 55,7 bilhões por ano. Duas dessas medidas estão em estágio avançado - aumento no piso de agentes comunitários de saúde e de endemias foi sancionado e aguarda regulamentação e a criação de piso para enfermeiros e outras categorias de saúde aguarda sanção e aprovação da PEC 11/2022. A CNM segue na luta para que a criação dos novos pisos seja condicionada à corresponsabilidade da União no pagamento dos valores. Sendo assim, só temos motivos para nos preocuparmos.

■ Que análise o sr. faz do governo Bolsonaro no que se refere às pautas municipalistas?

É um governo que prometeu muito, mas que entregou ou vem entregando muito pouco aos municípios. O presidente foi eleito defendendo a frase “mais Brasil, menos Brasília” e infelizmente os municípios, sobretudo os paraibanos, não têm sentido isso, pois os recursos destinados pela União estão cada vez mais escassos. O Governo Federal tem um papel fundamental na garantia da manutenção dos municípios, principalmente os menores, e precisamos de apoio, o que ainda não conseguimos perceber.

■ A crise sanitária, a partir da pandemia do coronavírus, atingiu todos os municípios brasileiros. Como os prefeitos paraibanos administraram, de modo geral, essa crise e como o quadro se encontra nos dias atuais?

É muito positiva a nossa avaliação de como os prefeitos e prefeitas da Paraíba atuaram e atuam durante a pandemia da Covid-19. Foi com muita responsabilidade, agilidade e transparência nas ações que os gestores garantiram atendimento e aplicação das vacinas de forma rápida e eficaz na população. Foi e está sendo ainda uma luta difícil, mas que os nossos gestores encaram de frente e deram conta apesar de todo desgaste e também das perdas. Os nossos prefeitos e prefeitas arregaçaram as mangas e foram para a linha de frente, e muitos morreram por isso. Aqui, quero parabenizar a todos que têm desempenhado um papel brilhante na condução dessa pandemia.

UMA NOVA CHANCE

# A libertação por meio da leitura

Programa de ressocialização 'A Leitura Liberta' é executado nas penitenciárias e cadeias da Paraíba

Jailma Santos  
Especial para A União

Fotos: Seap/Divulgação

Resolução do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) prevê a remição de quatro dias de pena a cada obra efetivamente lida e avaliada

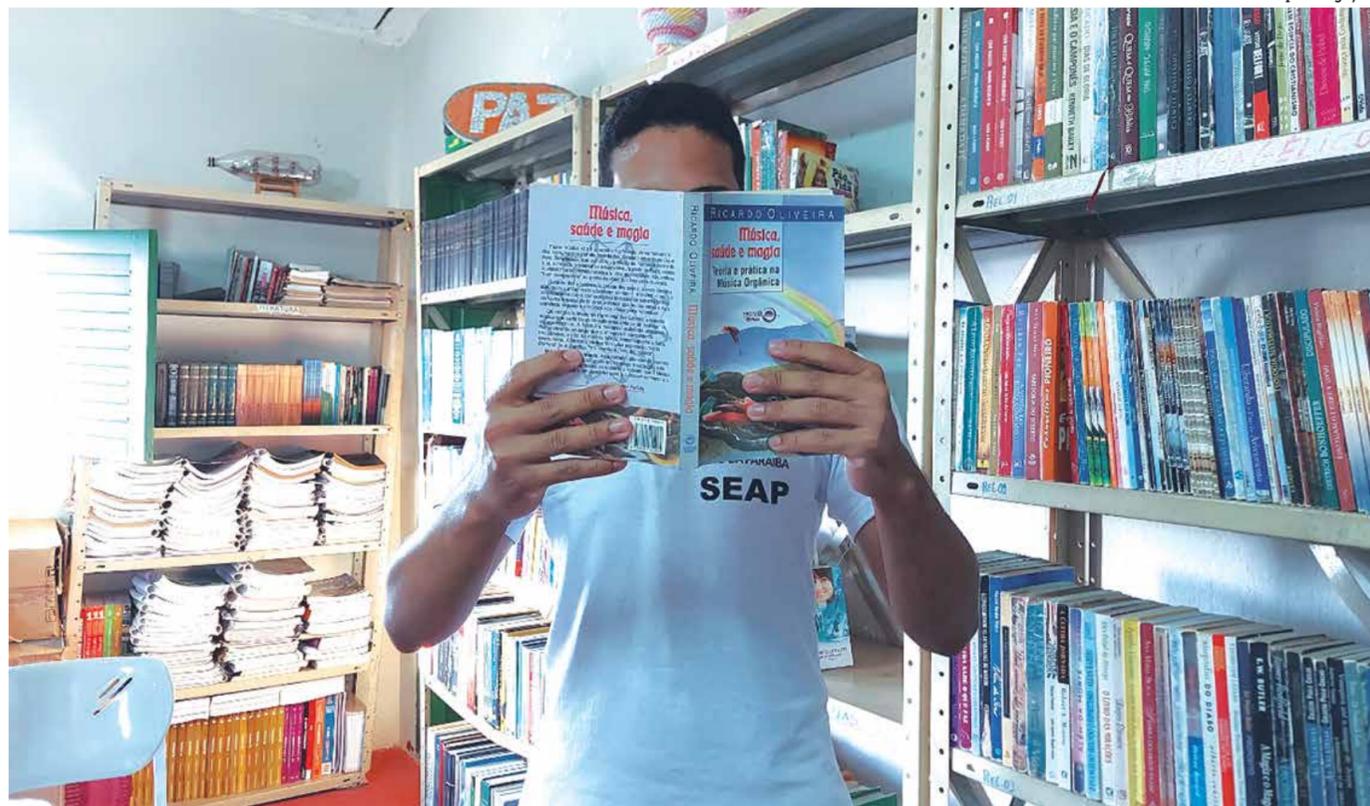
"Pai Francisco entrou na roda tocando o seu violão dororón dondón Vem de lá Seu Delegado e Pai Francisco foi pra prisão."

Esta é uma estrofe de uma canção popular infantil do nosso folclore brasileiro, é também a epígrafe do primeiro livro da sequência ofertada aos reeducandos do Programa A Leitura Liberta, "Pai Francisco" de Marina Miyazaki Araújo. "Mãe, cadeia não é pra bandido? Meu pai não é bandido, né? Meu pai não está preso não, né? Hein, mãe?... Por que ele tá preso, hein, mãe? Mãe..."

São os primeiros questionamentos trazidos pelo personagem principal da história, o filho de Francisco, um garotinho que vive longe do pai à sua espera e sofre com as consequências dessa distância. Iniciando pela literatura infantil, os livros aguçam a curiosidade dos novos leitores, seja pela proximidade da temática com o seu contexto atual ou pela curiosidade do desconhecido.

O Programa A Leitura Liberta é um projeto de ressocialização executado nas penitenciárias e cadeias de toda a Paraíba pela Secretaria de Estado da Administração Penitenciária (Seap), derivado da Resolução nº 391/2021 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) que estabelece procedimentos e diretrizes para o reconhecimento do direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de prisionais. Em seu artigo 5º está disposto o direito a remição de quatro dias de pena a cada obra efetivamente lida e avaliada, estabelecendo também os limites: prazo de 12 meses e total de 12 obras, com a possibilidade de remir até 48 dias.

Neste projeto o reeducando inicia a sua trajetória com a leitura de um determinado livro de menor complexidade e segue uma sequência didática até o 12º. Esses títulos foram sugeridos pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen) em uma doação de obras literárias realizada para todo o sistema penitenciário brasileiro, a Paraíba recebeu cerca de 18 mil exemplares.



Muitos reeducandos começam a ler com o interesse apenas de reduzir a pena a que foram condenados, mas terminam por tornar a leitura um hábito prazeroso

## "Cada livro que eu leio é uma nova descoberta"

“

De início, só passei a ler interessado nos dias de remição. Porém, a leitura entrou na minha vida como algo novo, me ajudou com as palavras, me trouxe calma e paz

Reeducando

é uma nova descoberta."

E ele deixa um recado para as pessoas que não leem:

"Se vocês não tentarem, nunca irão ter o prazer de descobrir o que é a leitura, pois só através dela – posso falar com toda a certeza – que tive muitos benefícios. Eu escrevo melhor, entendo melhor as palavras que muitas pessoas falavam e eu não entendia. Para mim,

foi um diferencial de vida, quando eu me perguntava: e agora? Perdi meu emprego, estou encarcerado, perdi tudo, a sociedade lá fora não vai me aceitar, e agora? Foi daí que descobri uma nova vida. Através da leitura, eu vejo que posso estar com 60, 70 anos e não vou parar de estudar, não vou parar de ler."

Outro reeducando falou sobre como chegou até o projeto e demonstra o orgulho que sente por ter sido a inspiração da própria filha começar a ler:

"Eu fiquei sabendo através de outro apenado do mesmo pavilhão, ele me apresentou a leitura como algo muito bom, mas de início só passei a ler interessado nos dias de remição. Porém, a leitura entrou na minha vida como algo novo, me ajudou com as palavras, me trouxe calma e paz. Quando eu leio é como se estivesse em uma viagem, consigo entrar na história do livro, só quem lê sabe como é (...) Eu tenho uma filha de 12 anos e ela também está criando o hábito de ler. Foi algo que ela viu em mim e copiou para a vida dela. Hoje ela lê muito bem e até me indica livros. O que a leitura me trouxe é para toda a vida."

Segundo dados de uma pesquisa realizada no ano de 2021 pela ONG Ação Educativa: 80% das remições prisionais são proporcionadas

por trabalho, 17% pela educação formal e apenas 1% pela leitura de livros. É necessário reforçar a importância da leitura, não apenas como forma de remição de penas, mas como ferramenta de transformação social.

**Reflexos positivos**

Todo esse incentivo à leitura reflete nos impressionantes dados de aprovações do ensino regular: mais de 170 aprovados no Exame Nacional para Certificação de Competência de Jovens e Adultos para Pessoas Privadas de Liberdade (ENCCEJA PPL 2020), 224 reeducandos aprovados no Exame Nacional do Ensino Médio para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL 2021) e 79 selecionados pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU).

"Meu pai tem que vir logo, porque todo mundo fica me falando pra comer salada pra crescer.

Mas eu não posso crescer agora, preciso esperar meu pai"

Assim como o filho do Pai Francisco, personagem principal do primeiro livro apresentado no Programa A Leitura Liberta, descreve em sua narrativa questionamentos e expectativas, mundos inteiros de conhecimentos e reflexões estão à espera nas mais diversas histórias dos livros seguintes.



São várias obras literárias oferecidas aos reeducandos do sistema prisional, começando pelos de baixa complexidade

## Sequência

Obras literárias do projeto foram doadas pelo Departamento Penitenciário Nacional. A Paraíba recebeu cerca de 18 mil exemplares

## AGENTES DE LIMPEZA

## Lixo mal armazenado causa acidentes

Alerta é da engenheira ambiental Giovana Formiga, que reforça o descarte correto de materiais perfurocortantes

Juliana Cavalcanti  
julianacavalcanti@epc.pb.gov.br

Os materiais perfurocortantes como agulhas, facas, vidros, lâminas de barbear, palitos de churrascos, etc representam um grande risco para os agentes de limpeza urbana durante o trabalho nas ruas de João Pessoa. A informação é da engenheira ambiental da Autarquia Especial Municipal de Limpeza Urbana (Emlur), Giovana Formiga, a qual alerta que os acidentes podem ser causados principalmente pelo armazenamento incorreto do lixo pela população.

“Estes materiais podem causar acidentes nos agentes de limpeza como cortes nas mãos, braços ou pernas, além de agulhas e seringas contaminadas caso tenham sido utilizada por portadores de algum agente infeccioso”, informou.

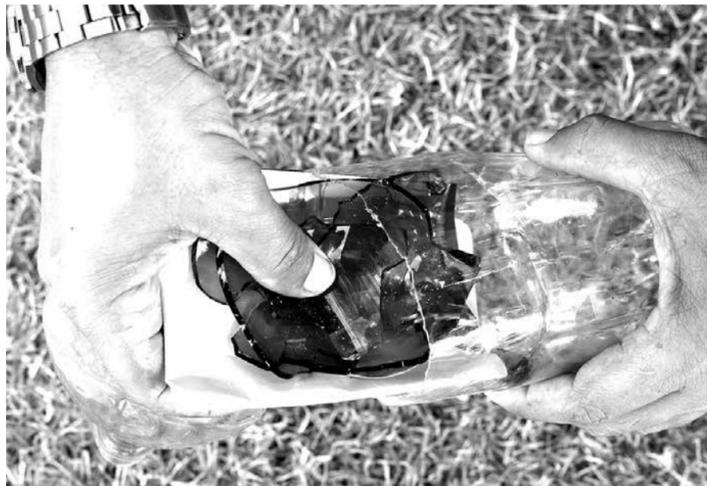
Ela destaca que, muitas vezes, as pessoas não percebem que, ao descartar os resíduos de forma aleatória, estão colocando em perigo a saúde e a integridade dos agentes de limpeza. Por isso, a engenheira reforça a importância do descarte correto de materiais perfurocortantes para evitar risco à saúde desses trabalhadores. Giovana lembra que o vidro é um dos itens mais perigosos, mas o material médico-hospitalar é outro exemplo que precisa de cuidados especiais.

Assim, a recomendação é que os materiais de tratamento de saúde não sejam descartados com os resíduos domiciliares. “A coleta de resíduos hospitalares é diferenciada, não devendo estar na coleta domiciliar”, completa a profissional.

A agente de limpeza Rosália Barbosa trabalha nessa profissão, há 23 anos, sendo 16, no Centro da cidade, principalmente no Parque Sólton de Lucena. Hoje, ela faz parte da equipe do Valentim, nas proximidades do mercado público e conta que, até hoje, nunca sofreu qualquer acidente por causa do lixo. “Já trabalhei muitos anos perto das barracas da Lagoa, onde os donos separavam o lixo, o que diminuía o perigo”, conta.

No entanto, Rosália reconhece que o seu caso não é mesmo dos demais colegas de trabalho, principalmente para aqueles que fazem a coleta durante à noite, período em que a visibilidade é menor; mais pessoas estão em bares ou restaurantes e muitas garrafas de vidro aparecem quebradas. “Acredito que o perigo é maior para o pessoal da noite porque, durante o dia, o lixo é mais visível. E à noite, tem mais bebida e as pessoas quebram muitos objetos. E durante as festas de rua, fica ainda mais provável os agentes se cortarem”, opinou.

A trabalhadora percebe que a população não costuma organizar o lixo de forma adequada. Segundo Rosália, aqueles que trabalham em algumas partes do Centro, na Avenida Eptácio Pessoa, Mercado Central, Oitizeiro e nas comunidades de risco, na capital, podem visualizar materiais perfurocortantes com frequência.



Fotos: Carlos Nunes/Emlur

População precisa se conscientizar sobre o descarte correto de materiais perfurocortantes para evitar que acidentes aconteçam com os agentes de limpeza

## Profissionais são orientados quanto ao uso de EPIs

Conforme a engenheira ambiental Giovana Formiga, os agentes de limpeza contam com os seguintes equipamentos de proteção individual, disponibilizados para se prevenirem de acidentes: fardamento completo (calça, camisa, boné e máscara), luva de PVC e bota de couro.

Ela explica que os trabalhadores recebem orientações quanto ao uso de EPIs e forma de manuseio dos sacos durante a atividade. Porém, quando o descarte dos cidadãos é inadequado, o acidente, às vezes, é inevitável. Por isso, destaca a importância do engajamento da população com relação ao descarte correto dos resíduos. “Além disso, já existe o calendário de coleta domiciliar definido nos bairros. Então, é interessante que os resíduos sejam dispostos nos dias de coleta e próximo ao horário da coleta devidamente ensacados e

amarrados.”, comentou.

Além do cuidado com os resíduos domiciliares, também é preciso estar atento ao consumo de alimentos e bebidas, nas praias, principalmente na faixa de areia, outro trecho de João Pessoa em que é comum encontrar vidro quebrado, palito de espetos e latinhas, o que podem causar cortes nos agentes, moradores e visitantes.

Como o vidro é um dos materiais mais encontrados, alguns agentes redobram os cuidados durante o manuseio dos resíduos. É o caso de Maria Farias que, há quatro meses, trabalha na equipe de limpeza nos bairros do Manaíra e Besa, durante o dia.

Ela relata que, nesse período, já foi cortada por um objeto que, segundo ela, lembrava um bisturi. O acidente aconteceu quando realizava a coleta de lixo próximo a um supermercado no bairro do Bessa. “Meu

acidente aconteceu porque coloquei um objeto cortante em uma embalagem mal feita. Os agentes de limpeza veem muito isso, principalmente, vidros soltos. Avisei ao fiscal do supermercado, que entrega o lixo para a coleta, tiramos uma foto, ele comunicou a direção e até agora aguardo uma resposta”, detalhou.

Para Maria, a população ainda precisa ser bastante conscientizada sobre o descarte correto dos objetos para que acidentes mais graves não aconteçam, não apenas com os agentes de limpeza, mas com outros moradores da cidade. “Muitos põem o lixo solto ou todo aberto, esperando que a gente organize. Já outros amarram e deixam pronto pra gente pegar. Isso deveria ser mais comum”, concluiu.

Conforme a engenheira ambiental, vidros quebrados e materiais perfurocortantes não devem ser descarta-

dos de forma avulsa, porque podem danificar o saco de lixo e dessa forma acidentam a pessoa que está na coleta. “Vidros quebrados, pregos, facas velhas ou palitos de churrasco precisam ser enro-

lados em várias folhas de jornal ou revista, ou em papelão e presos com fita adesiva. O importante é deixá-los envoltos de algo resistente para que isole o perigo de acidente”, sugeriu Giovana.

## Serviço

## Confira outras dicas para descartar corretamente o lixo:

- Colocar o material perfurocortante envolto de material mais resistente e colocar algum tipo de aviso no saco;
- Os materiais perfurocortantes também podem ser colocados dentro de uma garrafa pet. Para isso, deve-se cortar a garrafa ao meio e fechar com fita adesiva;
- Materiais de saúde, como seringas e agulhas, devem ser descartados da mesma maneira, mas, destinados às unidades de saúde ou aos locais onde foram adquiridos. Estes resíduos não devem ser colocados junto aos domiciliares.

## ARREPENDIMENTO

## Tatuagem feita “no impulso” pode sair muito cara

Mayra Santos  
mayraalvessantos@hotmail.com

■ Apaixonado por tatuagem desde os 15 anos, músico tatuou o nome da então namorada. Quando o amor acabou, se arrependeu

Há poucos dias, a influenciadora digital Nathalia Valente viralizou nas redes sociais ao aparecer chorando, em vídeo, depois de se arrepender de ter feito uma tatuagem de cobra nas costas. Aos prantos, a influenciadora alegou que a tatuagem ficou totalmente diferente do que ela queria e, por isso, se sentiu mal e ficou arrependida. Assim como Nathalia, muitas pessoas também se arrependem de fazer uma tatuagem, seja pelo tamanho, seja pelo traçado ou porque tomou a decisão de forma impulsiva. Esse também é o caso do

músico Crisleison Ramos, um apaixonado por tatuagem que possui 14 distribuídas pelo corpo. Aos 15 anos, ele tatuou o nome da então namorada, que depois virou ex, arrependendo-se, em seguida. Desse modo, o músico cobriu o nome com uma tatuagem maior por cima.

O chefe de cozinha Hilky Diniz também passou pela sensação de frustração por causa de uma tatuagem. Ele possui cinco pelo corpo, mas a primeira foi feita aos 18. Ele disse que esperou a maioridade legal em que considerava ter maturidade para, então, desenhar uma lua no abdômen. Entretanto, o arrependimento veio à tona mesmo assim, porque não ficou do jeito que ele queria.

Casos como esses são mais comuns do que se imagina. Quem tem muita história para contar sobre situações como essa é Dinni Carvalho, tatuadora há 17 anos. Ela é gaúcha, mas veio morar em João Pessoa em 2009 e é especialista em cobertura de tatuagens e a primeira mulher tatuadora na capital. “Eu me interessei bastante pela área, porque via que era um desafio e as-



Foto: Pixabay/Druligação

Tatuadora diz que é comum procurarem seu estúdio para apagar tatuagem em homenagem a ex

sim ajudaria as pessoas a ficarem mais felizes com as suas tatuagens”, ressaltou.

Segundo Dinni, as pessoas geralmente chegavam tristes no seu estúdio, insatisfeitas com o desenho que haviam feito e pediam para cobri-lo. Pela sua longa trajetória na área, ela disse que é muito comum aparecer pessoas pedindo para cobrir o nome do ex-companheiro ou da ex-companheira, por exemplo. Para ela, esse é o tipo de situação em que o arrependimento é

mais provável que aconteça. “Sempre falo que não é legal, não é uma boa escolha fazer o nome do seu companheiro ou da sua companheira. O ideal é que se faça algo em homenagem à relação, mas sem colocar o nome ou letras, mas de uma forma mais lúdica, mais abstrata”, explicou.

Para evitar situações como essa, a escolha de um bom profissional é uma das formas para prevenir futuras frustrações. A tatuadora aconselha que antes de fa-

zer uma tatuagem, o cliente deve pensar bem na escolha do desenho e pesquisar sobre quem vai fazer a arte. “É importante que o profissional entenda a ideia do cliente e que curta aquele estilo”, sugere. Ela explicou ainda que “a tatuagem escolhida pode deixar de ser uma coisa que se pareça com você, porque a gente muda constantemente. Porém, se for uma tatuagem bonita e bem feita, a gente vai querer mantê-la, porque faz parte da nossa história.”

NO RIO GRANDE DO SUL

# Raposa tem novo desafio fora de casa

Campinense tenta subir mais na tabela de classificação da Série C, hoje, contra o São José, em Porto Alegre

Foto: Samy Oliveira/Campinense

Ivo Marques  
 ivo\_esportes@yahoo.com.br

A vitória sobre o Confiança, de virada, na última rodada, serviu de combustível para motivar o elenco do Campinense na busca para fugir de vez da zona de rebaixamento da Série C. Hoje, contra o São José, a Raposa quer repetir a boa atuação da semana passada e sair do Rio Grande do Sul somando no mínimo um ponto. A partida está programada para as 16h, no Estádio Passo D'areia, em Porto Alegre.

Um dos atletas mais motivados no Campinense é o atacante Pedro Henrique, autor de um dos gols na vitória sobre o Confiança. O atleta, que até pouco tempo era do futsal, fez uma grande exibição, e por isso, espera ser titular neste domingo contra o São José.

“Em relação a ser titular, isso fica por conta do treinador. Eu estou fazendo o máximo nos treinos e muito feliz por estar realizando meu sonho de ser jogador de futebol profissional. Sei que agora que fiquei conhecido, a cobrança será maior e tenho que estar preparado”, disse o atleta.

Após a vitória sobre o Confiança, o Campinense pulou para a 15ª posição com 12 pontos antes da abertura da 12ª rodada e precisa somar pontos para evitar a aproximação outra vez com o Z4. A diretoria tem se empenhado e nos últimos dias tem dispensado alguns atletas e contratados outros, para melhorar a performance da equipe na competição. Os últimos contratados foram o lateral direito Oliveira e o atacante Mococa. Este último estava no Pouso Alegre de Minas Ge-



Vibração dos jogadores titulares e reservas após a dramática virada diante do Confiança, na semana passada, quando conseguiram deixar a zona de rebaixamento

rais, tem 26 anos e já está regularizado para jogar, caso seja escalado.

A principal preocupação da comissão técnica e dos jogadores é com relação ao gramado sintético do estádio Passo D'areia. O time inclusive chegou a fazer alguns treinos em campo sintético em

Campina Grande para que os jogadores se acostumassem com a rapidez da bola neste tipo de gramado.

“A bola fica muito mais rápida e quica muito favorecendo ao time da casa, que já está acostumado com esse tipo de piso. É um jogo totalmente diferente e temos que

estar focados para sair de lá somando pontos”, disse o lateral Oliveira, que vai estrear neste domingo.

Mesmo com as dificuldades, o técnico Ranielle Ribeiro acredita em outra boa exibição da equipe. Ele disse que nunca perdeu a esperança e sempre acreditou na recupe-

ração do grupo, que para ele sempre foi forte e agora, com as contratações, está ainda mais forte.

O São José está em uma situação bem melhor do que o Campinense na tabela de classificação. O Zequinha, como é carinhosamente chamado pela torcida, está na

décima posição com 16 pontos e pretende terminar a rodada no G8. O clube vem de uma derrota para o Mirasol, em São Paulo, por 2 a 1. O jogo será dirigido pelo carioca Alexandre Vargas Tavares, auxiliado pelos conterrâneos Lilian da Silva Fernandes e Daniel de Oliveiras Alves.

BRASILEIRÃO

## Clássico carioca é o principal jogo da 14ª rodada

Ivo Marques  
 ivo\_esportes@yahoo.com.br

O Campeonato Brasileiro da Série A prossegue neste domingo com mais cinco jogos, todos válidos pela 14ª rodada. O destaque é o clássico carioca entre Botafogo x Fluminense, programado para as 16h, no Estádio Nilton Santos, no Rio de Janeiro. O Botafogo vem em uma campanha de recuperação e está na sétima colocação - antes da abertura da rodada -, com 18 pontos, após uma vitória maiúscula contra o Internacional, por 3 a 2, em Porto Alegre. O Fluminense tem a mesma quantidade de pontos, mas está uma posição acima do adversário, no sexto lugar. O tricolor vem de uma vitória em casa sobre o Avaí, por 2 a 0.

O Palmeiras, líder isolado do Brasileirão, vai enfrentar o Avaí, na Ressacada, em Florianópolis. A partida está programada também para as 16 horas. Apesar da boa campanha do Avaí, em 11º lugar com 17 pontos, o Verdão, com 28 pontos, e vindo de uma vitória num clássico sobre o

**18 pontos**  
**É o resultado do Botafogo, que hoje enfrenta o Fluminense**

São Paulo, é franco favorito. O clube está embalado e é o grande favorito à conquista do título.

Nos outros três jogos do domingo, o São Paulo vai receber o lanterna Juventude, às 18h, no Morumbi, em São Paulo. Já o Ceará enfrenta o Cuiabá, no mesmo horário, na Arena Castelão, em For-

taleza, e por último, o Goiás pega o Cuiabá, em Goiânia, no Estádio Hailé Pinheiro.

**Série B**

Dois jogos serão disputados pela Série B, neste domingo. Tombense e Náutico jogam às 11 da manhã, no Estádio Soares de Azevedo. O time da casa vem de uma

vitória surpreendente de 3 a 1 sobre o Grêmio Novorizontino, fora de casa. O clube está na sexta posição, com 19 pontos. Já o Náutico vem caindo de produção e está na zona de rebaixamento, com apenas 13 pontos, na 17ª posição. O Timbu vem de um empate em 1 a 1 no clássico contra o Sport.

No outro jogo da Série B, o líder Cruzeiro vai até Itu enfrentar o Ituano, no Estádio Novelli Junior. A Raposa vem de uma vitória de 2 a 0 sobre a Ponte Preta, enquanto o Ituano empatou em 1 a 1 contra o CRB, em Maceió. O time mineiro já alcançou 31 pontos, enquanto o paulista tem apenas 14 pontos.



Foto: Vitor Silva/Botafogo

Na rodada anterior, o Botafogo conquistou uma importante vitória sobre o Inter fora de casa

### Jogos de hoje

■ **SÉRIE A**  
**16h**  
 Botafogo x Fluminense  
 Avaí x Palmeiras  
**18h**  
 São Paulo x Juventude  
 Ceará x Atlético-GO  
 Goiás x Cuiabá

■ **SÉRIE B**  
**11h**  
 Tombense x Náutico

■ **SÉRIE C**  
**11h**  
 Botafogo-SP x Manaus  
**16h**  
 São José-RS x Campinense  
**17h**  
 Ferroviário x Floresta  
**18h**  
 Volta Redonda x Aparecidense  
**19h**  
 Paysandu x Brasil de Pelotas



Expectativa da Federação de Surfe é de que pelo menos 10 atletas da Paraíba participem da disputa, que distribuirá R\$ 80 mil em prêmios

## CIRCUITO BRASILEIRO DE SURFE

# Paraibanos competem em Intermares

Cerca de 200 atletas de todo o país vão estar em Cabedelo disputando etapa das categorias LongBoard e Sup Wave

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

A Praia de Intermares, em Cabedelo, será palco da etapa paraibana do Circuito Brasileiro de LongBoard e Sup Wave. Pelo menos 200 atletas de todo o país irão disputar, de 30 de junho a 3 de julho, a segunda etapa do brasileiro que é também seletiva para o mundial International Surfing Association (Isa). O evento, realizado pela Confederação Brasileira de Surfe, distribuirá R\$ 80 mil em prêmios.

“É excelente ter um evento des- tendo em vista que teremos os

melhores atletas de LongBoard e Sup Wave competindo aqui. Isso movimenta a economia, estreita a comunicação entre os atletas daqui e de fora e ajuda a fomentar cada vez mais o esporte no nosso estado”, comemora Carlos Gilberto, presidente da Federação Paraibana de Surfe (FPBSurfe).

A expectativa é de que cerca de 10 atletas paraibanos participem das disputas. Também está sendo esperado um grande número de espectadores, que devem lotar as areias da Praia de Intermares. Quem aprecia o esporte está ansioso com a possibilidade de assistir

de perto o campeonato. Para Ígor Roberto, morador de Cabedelo, o circuito é uma oportunidade de mostrar que o mar da Paraíba é sim celeiro de grandes surfistas. O jovem de 29 anos, que é fã do esporte, adiantou que pretende, em breve, começar no surfe. “Eu sempre tive vontade e tenho certeza que depois do brasileiro eu vou me empolgar pra realmente realizar esse sonho”, disse.

“Estamos empolgados e correndo com os preparativos do campeonato. A correria está grande e temos certeza de que teremos em Cabedelo um grande even-

to, com premiação excelente e grande conectividade entre os atletas”, finalizou Carlos Gilberto.

### Sobre o esporte

As pranchas maiores utilizadas no surfe tanto em LongBoard quanto em Sup Wave (prancha com remo) são releituras dos pranchões dos anos de 1950 e 1960, equipamentos que se diferenciam por proporcionarem uma prática mais suave e clássica do esporte. Em pranchas maiores pratica-se o chamado surfe de linha, onde o longboarder consegue andar sobre o equipamento e fazer ma-

nobras específicas, naturalmente pouco menos radicais que as realizadas em pranchas menores.

O LongBoard e o Sup Wave são indicados para surfistas iniciantes por proporcionarem uma plataforma estável, ideal para as primeiras tentativas de se manter de pé na prancha. O crescimento da prática, no Brasil e no mundo, está associado a um movimento mais tradicional, de retorno às origens. O LongBoard e o Sup Wave aproximaram também pessoas que não se identificavam com as pranchas menores, assim como surfistas com mais idade.

## EXPECTATIVA DE MEDALHAS

# Equipe de natação da PB disputará troféu em Sergipe

Laura Luna  
lauraluna@epc.pb.gov.br

A Seleção de Natação da Paraíba se prepara para disputar o Troféu Milton Medeiros de Natação, que será realizado em Aracaju, capital sergipana, nos dias 29 e 30 de julho. Ao todo, 42 atletas e três técnicos irão compor a equipe no evento que reúne nadadores das Regiões Norte e Nordeste do país. A expectativa da Federação de Esportes Aquáticos da Paraíba (Feap) é trazer medalhas para o estado e se destacar entre as equipes participantes.

“A gente espera que todos nadem bem, que tragam muitas medalhas e batam recordes”, pontua Antônio Meira, vice-presidente da Feap. Ele lembra que a equipe está indo com o número máximo de competidores, o que aumenta as chances de vitória. “Estamos indo para disputar o título do evento. Para a natação da Paraíba é importante essa participação”.

Antônio Meira falou ainda do esforço da federação para levar os competidores, selecionados em etapas regionais e nacionais de natação ao longo do ano. “A Federação está arcando com 90% das despesas, porque acreditamos na capacidade dos nossos nadadores de sermos destaque em mais essa competição”.

No programa de provas do troféu interfederativo de natação estão previstas 56 disputas por categorias e estilos variados, passando por competições individuais e também por equipes, a exemplo dos revezamentos. Da Paraíba, atletas do infantil ao sênior irão nadar pela seleção. “Estamos preparados. Temos participado de vários torneios e competições dentro e fora do estado e estamos certos de que essa será mais uma oportunidade de muitas conquistas”.



Daniel Azevedo é um dos nadadores convocados; ao todo, 42 atletas e três técnicos vão compor a equipe paraibana

## Serviço

### Atletas convocados

#### Infantil feminino

Sofia Braga, Giovana Campos, Ana Beatriz Serafim, Ana Clara, Ana Beatriz Ventura e Heloísa Maria

#### Infantil masculino

João Gabriel, Jamal Barroso, Levi Diniz, Nicholas Loures e Rafael Tinoco

#### Juvenil feminino

Maria Eloyse, Eshefany Camily, Maria Luíza, Debora Sousa e Isabela Garcia

#### Juvenil masculino

João Gregório, Miguel Leal, Ednaldo Neto, Ian Aleixo, Lucas Araújo, José Alexandre e Kayan Negrão

#### Júnior feminino

Ana Luíza, Maria Dionila, Ana Raquel e Júlia Freitas

#### Júnior masculino

Vitor Henrique, Felipe Costa, Eduardo Brasileiro, Daniel Azevedo, José Leandro, Guilherme Ayres e Arthur Leal

#### Sênior feminino

Milena Patrícia, Maria Laysa, Paloma Ribeiro e Tainá Feitosa

#### Sênior masculino

Vinicius Pedrosa, Gabriel Dantas, Rafael Costa e João Victor



# Gil: 80 anos

Entre os projetos de comemorações, há uma nova edição, revista e ampliada, do livro que reúne as composições de Gilberto Gil: 'Todas as Letras'

*Um dos grandes nomes da MPB, o cantor e compositor baiano celebra, hoje, seu aniversário com anúncio de turnê internacional com a família, que protagoniza também uma série no 'streaming'*

Guilherme Cabral  
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

Um dos mentores do Movimento Tropicalista, o cantor e compositor Gilberto Gil comemora, hoje, oito décadas de vida. Na Paraíba, onde ele se apresentou pela primeira vez em maio de 1967, em João Pessoa, a data é lembrada por alguns dos seus admiradores. "Gil é um artista que continua em grande atividade, agora aos 80 anos de idade. Neste domingo, ele está na Europa, iniciando uma turnê que se estenderá até o final de julho e, nessa turnê, vai dividir o palco com os filhos e os netos, que já trabalham com ele há algum tempo, pois tem muitos músicos na família. A gente espera que esse novo show que ele fará na Europa também percorra o Brasil e passe por João Pessoa, é claro", disse o jornalista Sílvio Osias, que é amigo do artista baiano.

Já o supervisor administrativo Mauricélio Avelino, que é fã de Gil desde criança, chegou a conhecê-lo e possui toda a discografia, observou ser seu ídolo "um artista muito particular, ainda possui o ímpeto de produzir e sua obra vai ser o legado imprescindível para a atual e futuras gerações. O aniversário é motivo de celebração universal, porque Gilberto Gil sabe que a arte transforma as pessoas".

Sílvio Osias lembrou ter ficado amigo de Gil quando, em 1975, aos 16 anos de idade, o co-

nheceu durante uma coletiva. "Eu já o admirava e aproveitei aquele momento para falar com ele e passei a procurá-lo todos os anos, nos seus shows. Gil é uma das grandes belezas do Brasil", disse o jornalista, que também guarda uma particularidade com o músico, pois nasceu no mesmo dia de Gil. "Essa coincidência do aniversário é muito interessante", disse Sílvio, cujo pai nasceu na mesma data de Caetano Veloso, 7 de agosto.

Por sua longa amizade com o baiano, o jornalista contou alguns fatos que mostram a relação do artista com o estado. "O primeiro show de Gil na Paraíba foi em maio de 1967, no Teatro Santa Roza. Ele passou uma temporada morando no Recife e ainda não era um artista nacionalmente conhecido. Nessa passagem pelo Recife, ele fez dezenas de shows na Paraíba. Houve um tempo em que ele vinha anualmente à Paraíba. Então, todos os shows e turnês dele passavam por João Pessoa, às vezes João Pessoa e Campina Grande. Muitas vezes, ele fazia mais de um show. Por exemplo: *Refavela* ele fez três noites no Teatro Santa Roza; *Refazenda* fez duas noites; *Realce* fez duas vezes, uma em Campina e outra em João Pessoa. Estou dizendo só a trilogia "Re", ou seja, *Refazenda*, *Refavela* e *Realce*. Ele também fez muito show junino tanto em João Pessoa como em Campina Grande, onde cantava, sobretudo, repertório de Luiz Gonzaga", disse Osias.

O jornalista ainda observou que a relação de Gil com a Paraíba ainda se dá com artistas. "Eu destacaria Jackson do Pandeiro. Jackson foi um artista que influenciou muita gente e se pode dizer que Gil está na lista dos artistas influenciados por Jackson. Eles nem tiveram, assim, uma grande convivência e chegaram a gravar juntos, no final dos anos 1970 e início de 1980, uma música de carnaval, o frevo 'Sou eu teu amor', no disco *Asas da América*, que era uma série produzida pelo compositor pernambucano Carlos Fernando. Jackson participou de um disco de Gil tocando, mas eu acho que o mais importante é a influência que Jackson exerceu no modo de cantar. Muita gente aprendeu com Jackson no jeito de cantar: Alceu, Xangai, João Bosco e a gente pode dizer que Gil é um dos artistas que tiveram influência de Jackson no jeito de cantar. E é bom lembrar, também, que Gil, quando voltou do exílio, gravou 'Chiclete com banana', um grande sucesso de Jackson", comentou ele.

Sílvio lembrou, ainda, que o mais recente show de Gil em João Pessoa foi *Ok, Ok, Ok*, em junho de 2019, no Teatro Pedra do Reino. "É também o título do disco autoral, todos de músicas novas, inéditas, que é uma coisa, também, muito interessante num artista da idade dele, pois o produziu aos 77 anos. Não são todos os artistas da idade dele que produzem discos inéditos autorais", disse o jornalista, para quem a fase mais emblemática de Gil-

berto Gil foi a partir de um festival que ocorreu em 1967 e, logo em seguida, em 1968, o Tropicalismo, em que ele e Caetano se projetaram nacionalmente, muito importante e que influenciou a música popular brasileira. "A fase mais difícil foi a da prisão, no momento em que, no auge do Tropicalismo, em dezembro de 1968, Gil e Caetano foram presos arbitrariamente pela ditadura militar, que usou como pretexto uma denúncia feita contra eles numa emissora de rádio. E ficaram incomunicáveis, depois foram confinados em Salvador, durante vários meses, e, por fim, foram mandados para fora do país e se exilaram em Londres durante três anos", relatou Sílvio Osias.

Mauricélio Avelino contou que sua admiração por Gilberto Gil começou quando tinha por volta dos 6 a 7 anos de idade, ao ouvir o artista cantar na abertura do programa *Sítio do Pica-Pau Amarelo*, exibido pela Rede Globo nos anos 1980. "Fiquei curioso para saber quem era o cantor, pois a mensagem da letra era alegre e a construção rítmica dos arranjos me agradava. Eu o considero um músico cantor, pela maneira como cria a música, num casamento perfeito com a letra. Nada na música de Gil é à toa e nem é fora do lugar. É um artista extremamente espiritualoso", disse.

Levado por essa admiração pelo artista, Mauricélio informou que possui todos os discos do artista baiano nos mais di-

versos formatos: vinil, CD, DVD e fita cassete. De todos os álbuns lançados pelo cantor baiano, o preferido do paraibano é *Extra*, lançado em 1983 e que levou para Gil autografar no único encontro que manteve com o artista, no saguão do hotel, quando o cantor veio se apresentar com Nando Reis e Gal no show *Trinca de Ases*, em João Pessoa. "Gil foi muito atencioso, agradeceu e assinou o disco, que levei porque passa uma mensagem de prece urgente, que se costuma fazer quando se passa por situações difíceis e se quer escapar. Num trecho, ele canta 'baixa, santo salvador, baixa, seja como for'. Foi um momento icônico para mim", confessou o fã.

## Projetos comemorativos

Gilberto Gil anunciou pelo seu Instagram a turnê pela Europa, *Nós, a Gente*, que vai comemorar seus 80 anos e cuja primeira apresentação acontece hoje. A família e o cantor também são tema da série *Em Casa com os Gil*, que estreou na Amazon Prime na última sexta (dia 24) e mostra todo o clã junto e confinado em um sítio de Araras.

Outro projeto de celebração para o músico será o lançamento, em julho, da edição revisada e ampliada do livro *Todas as Letras*, lançado em primeira edição em 1996, que reuniu as letras compostas por Gil até aquele ano. A nova publicação traz ilustrações inéditas de Alberto Pitta e textos assinados por Arnaldo Antunes e José Miguel Wisnik.

## Artigo

Estevam Dedalus  
Sociólogo | colaborador

## Os Meninos e os Pássaros

Outro dia presenciei uma cena que já não via há muito tempo: violenta, dramática, daquelas que guardamos na área do cérebro reservada para experiências tristes e contra as quais gostaríamos de possuir alguma fórmula rápida de esquecimento – como o “shift + delete” dos computadores. E que agora pretendo contar para vocês.

Tudo aconteceu numa tarde ensolarada de sábado em que eu e meus amigos, como sempre, estávamos jogando bola no campinho da esquina. Havia muitas pessoas ao redor; algumas famílias à moda antiga com cadeiras de balanço nas calçadas; gente andando de bicicleta e donas de casa – em atitude ecologicamente incorreta para os padrões atuais – com longas mangueiras que cuspiam violentos jatos de água para frente de suas casas. Na intenção de diminuir o calor de outono e a poeira que subia toda vez que os carros riscavam o chão da velha rua de barro.

Podiam-se ver no terreno ao lado norte do campinho de futebol, crianças que empinavam pipa e corriam de cá para acolá – num arcaico e inebriante ritual mágico. Garotas desfilando seus corpos pela rua e recebendo assovios de rapazes ainda sem barba. E todas essas coisas lúdicas e bucólicas que ainda hoje encontramos nos subúrbios da cidade. Paisagem sentimental muito próxima ao universo de Tom Sawyer e Huckleberry Finn, grandes perso-

nagens infantis da literatura criados pelo genial Mark Twain. Duas crianças que viviam suas aventuras à margem do distante Rio Mississippi, mas que paradoxalmente estão tão perto de nós. Podia-se ouvir também, vagamente, como trilha sonora de fundo, uma música que se confundia com a gritaria dos jogadores e o canto dos pássaros.

Sem dizer água-vai, uma turba de meninos rotos e esfomeados se aproximou da linha de fundo, armados de baladeiras numa diligente caça à meia dúzia de pardais. Estavam escondidos na copa de um pé de castanholo. O que imediatamente antecipou o intervalo da partida após gritos furiosos de jogadores e da plateia, revoltados contra aquilo que se convencionou chamar de selvageria estúpida.

Thiago “Melão” – uns dos mais exclamados – gritava ao vento palavras contraditórias: “Ei, boy! Só mate se for pra comer!” e “Se vocês matarem algum passarinho nós vamos aí, tomamos as baladeiras e lhes damos uma surra!”. Marquinho “Bolo”, sentado a uns vinte metros de distância, ameaçou correr em direção dos meninos e roubar-lhes as baladeiras. Dessa vez eles mudaram de cor e se assustaram de verdade. Sem dúvida, essa parecia ser das ameaças a mais assustadora. Imaginem a cena: cem quilos de fúria, deslocando-se em direção dessas pobres criaturinhas, são capazes de criar a sensação mortal de que elas serão esmagadas como

aqueles carros que são triturados por máquinas de ferro velho! Ufa! A sorte é que tudo não passou de encenação.

Resolvi buscar uma saída diplomática e fui conversar com os meninos, tentar convencê-los amigavelmente a desistir. Entabulei um rápido e eficiente discurso filosófico em defesa dos animais. Pedi que se colocassem no lugar deles e se imaginassem morrendo apedrejados. Os garotos reagiram com expressões aterrorizantes e ao mesmo tempo comoventes, deixando escapar sentimentos ambíguos de raiva, impotência, culpa e compaixão.

Eles caminhariam para a calçada. Sentariam lá e conversariam coisas ininteligíveis quando observados à distância. Um deles ainda ensaiou atirar pedras com a mão em direção dos passarinhos. O que pareceu mais uma atitude espasmódica de rebeldia que propriamente expressão de crueldade. Depois de alguns minutos, já cansados e convencidos que essa batalha estava perdida, seguiram em direção da ladeira. A bola, então, voltou a correr. As famílias continuaram as conversas nas calçadas. As donas de casa a molhar o chão. As moças, para alegrias dos imberbes rapazes, a desfilar em seus corpos e ouvirem assobios. As crianças, da parte norte, a andar de bicicleta e empinar pipa. Como se a violência e o sofrimento que presenciaram e também ajudaram a produzir nunca tivesse existido.

Kubitschek  
Pinheiro

kubipinheiro@yahoo.com.br

## Fenomenologia do Sertão

Lá no Sertão de mim, tínhamos o hábito não muito estranho de, em público, não chamarmos as coisas ou pessoas pelos seus nomes. Não damos os nomes devidos às coisas e às pessoas, era um dialeto “sertântico”.

Era comum encontrar nas esquinas da cidade, pessoas com os nomes de Bebê de Nó, Mariquinha de Titico, João Menino, João de Dora e sua rédua de filhos.

Penso que todos ou quase que nasceram no Sertão costumavam dar nome às queixas, às zangas, às conquistas, às dores (dores nos quartos) às derrotas, aos sentimentos, e sobretudo, tínhamos muito conhecimento de considerações gerais a fazer. Eu venho lá do Sertão...

Com raríssimas exceções e convicções, toda a atenção se realmente Capitu havia traído Bentinho. Falando em Bentinho, uma imagem de Henfil no filme *Elis*, de Hugo Prata, é bem cruel, quando ela teve que cantar para os milicos. Henfil cobra isso dela numa charge. Elis cobrou dele. Elis sempre foi fundamental para o Brasil. Até que chega o dia em que Elis morreu, jovem. Tudo hoje são narrativas, fatos e interpretações que quebram regras. Henfil deixou um vácuo no Brasil.

Voltando ao Sertão, tínhamos romances efêmeros. Não sei por que me lembrei dessas coisas, coisas sem nome, se do mar se diz terra à vista, do tempo matraqueado de cada um, dos que deram no pé e daqueles que estão lá até hoje.

Hoje a cidade em que nasci não existe mais. No tempo da invemada, tomávamos banho na chuva e dormíamos nas redes armadas nas salas de nossa casa, falávamos sozinhos e a vida era uma festa. Foi o que tinha de ser. No Sertão, a gente já nasce livre.

O que existe muito por aí é a falta confessional no eterno enquanto dure do poeta Vinícius de Moraes, de gente que se apaixonava platonicamente por outra pessoa, enlouquece, mas platonicamente é foda. O amor é uma colheita, uma transa preferida.

Há quem assegure que as pessoas mais tristes e solitárias são aquelas que mais fazem rir os outros em público. Somos sertanejos “mascarados” de bem antes e somos diferentes, somos Clarice e Zé Lins do Rego, talvez mais Zé Lins, das moagens e engenhos.

Neste tempo em que ainda estamos, o medo ainda intoxica. Exibicionismo também que passa ao lado das chuvas, que não movem moinhos.

Tantos rituais plurais, voyeuristas, o que se quiser como expressão livre e uma louvação aos poemas de Bocage. “O céu de Amor, o inferno do Ciúme”.

O Sertão de muitos Bocages, nunca Borges, eu sempre revejo em sonho, as antigas fronteiras, fogueiras e velas acendendo a fotografia de um açude sangrado. Nossas casas foram destruídas e nem existe mais os desenhos na cabeça, e que soe a exagero, a descrição de uma cena bucólica ou de algo mais forte, como o gozo.

O modo como assobiar uma canção, se voltarmos um dia encontrarmos cochichos, gargalhadas, pois, sempre alguém sobrevive, e do outro lado, a bela fenomenologia do Sertão.

Onde estávamos? É muito hoje para pouco amanhã.

## Kapetadas

- 1 - Estava à toa na vida o meu amor me chamou pra ver a bunda passar;
- 2 - Eu queria ter a oportunidade de chamar alguém de patife porque patife é uma palavra da hora;
- 3 - Som na caixa: “Boiadeiro muito tempo / Laço firme, braço forte”, Geraldo Vandré.

Foto: Divulgação



Jatobá: só restou a igreja e o colégio, que tinha outro nome

Colunista colaborador

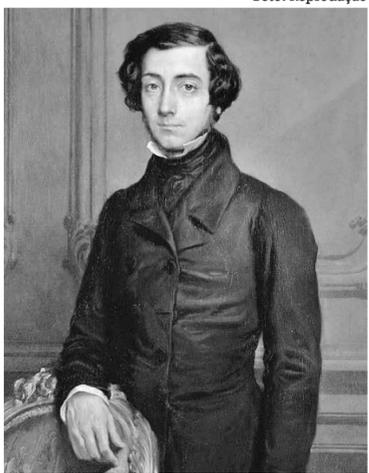
## Estética e Existência

Klebber Maux Dias

klebmaux@gmail.com | colaborador

## Liberalismo e sociedade igualitária

Foto: Reprodução



Filósofo Alexis de Tocqueville (1805-1859)

As teses sobre o liberalismo exerceram uma grande influência sobre a economia de mercado durante o século 18, de forma mais intensa foram desenvolvidas nas ilhas britânicas, e suas tendências políticas e filosóficas impactaram os séculos 19 e 20. Um dos teóricos daquela época foi o deputado, filósofo, historiador e escritor francês Alexis de Tocqueville (1805-1859), que defendia a democracia institucional. Suas contribuições estão nos livros: *Democracia na América*, de 1835, que narra sua viagem aos EUA; noutro, *O Antigo Regime e a Revolução*, de 1856, que analisa a passagem da França de Luís 16 para a França revolucionária da década de 1790. Nesses livros encontram-se os conceitos de revolução, de individualismo, de liberdade e de democracia, que são essenciais para se entender as instituições políticas pós-Revolução Francesa e pós-Independência dos EUA.

O diplomata, ensaísta, crítico literário, sociólogo e cientista político brasileiro José Guilherme Alves Merquior (1941-1991), em sua obra *O Liberalismo - Antigo e Moderno* (1991), descreve uma análise dos conceitos usados por Tocqueville, como a diferença estabelecida entre “egoísmo” e “individualismo”: “Tocqueville estabeleceu uma distinção entre egoísmo e individualismo. Egoísmo, disse ele, é uma categoria moral, é um vício. Individualismo é um conceito sociológico que denota uma falta, não de virtude per se, mas de virtude pública ou cívica. É uma disposição pacífica que separa uma pessoa de seus concidadãos, trocando a sociedade pelo pequeno grupo da família e de amigos. Enquanto o egoísmo se encontra em todas as épocas históricas, o individualismo é uma característica da sociedade democrática”. Nesse contexto, Tocqueville relaciona o conceito de “individualismo” como categoria específica de uma época histórica, a da sociedade democrática, a partir de ideias liberais e em instituições representativas caracterizadas pela ação do voto. Nesse mesmo livro, citado acima, Merquior destaca as observações de Tocqueville sobre os princípios de “democracia” e “sociedade igualitária” em sua permanência na América do Norte: “Em sua viagem à América, Tocqueville admirou o vigor cívico das reuniões municipais na Nova Inglaterra. Mas nelas divisou antes um corretivo do que um reflexo

de ‘democracia’. A questão pode ser facilmente resolvida se tivermos em mente o significado da palavra democracia em Tocqueville. Algumas vezes, ele empregou o termo em seu sentido político normal, de um sistema representativo fundado num amplo sufrágio (voto). Mas, com mais frequência, o empregou como um sinônimo para ‘sociedade igualitária’, coisa com que ele não designava uma sociedade de iguais, mas uma sociedade em que a hierarquia já não era a regra do princípio aceito da estrutura social”. Diante disso, percebe-se que o conceito de “democracia” em Tocqueville, vivenciado nas assembleias municipais em alguns distritos norte-americanos, impressionaram-no muito e ajudaram-no a legitimar o conceito de sociedade democrática com o princípio de sociedade igualitária, isto ampliou a participação dos cidadãos no processo de decisões enquanto política de um distrito ou de um município ou de Estado.

Tocqueville fundamentou a liberdade individual e a igualdade na política a partir de suas observações entre as interações sociais e na análise de suas causas e efeitos. Defendeu a democracia e descreveu os riscos que dela surgem. Também sinalizou um tipo de democracia que poderá estimular uma ditadura de uma maioria em nome da igualdade. E insistiu a corresponsabilidade das instituições na descentralização de poderes. Identificou as circunstâncias que conduzem a democracia através da perda de laços sociais, e de comportamentos individualistas contrários aos interesses da sociedade como um todo.

Segundo Tocqueville, uma “igualdade” é um dos valores que caracterizam e definem a democracia, e potencializa à “vontade política uma certa direção, uma determinada feição às leis, aos governantes as máximas informações, e hábitos peculiares aos governados”. Entretanto, o individualismo – à medida que a igualdade se fortalece – se manifesta de forma lenta e gradativa e põem em risco a democracia. Isso se manifesta isolando um cidadão de seus semelhantes e faz com que o isole da própria família e da sociedade, e, também, da tradição que o constituiu. Esse isolamento se torna um grande risco por constituir um egoísmo perverso contra todos.

Tocqueville afirma que uma atividade política de um cidadão, por meio de organização de associações políticas ou partidos, que tenham como fim a defesa da cidadania, a manutenção do espaço da palavra e da ação pode dificultar o surgimento de um Estado autoritário, pois, as possibilidades criadas em uma sociedade democrática são sempre germinadas, por isso é nelas mesmas onde devemos encontrar as soluções para os seus vícios, que imunize a democracia contra os totalitarismos.

Sinta-se convidado à audição do 374º Domingo Sinfônico, deste dia 26, das 22h às 0h. Em João Pessoa-PB sintoniza FM 105,5 ou acesse através do aplicativo radiotabajara.pb.gov.br.

Nesta edição iremos conhecer as peças do pianista, compositor e regente russo Ígor Fiódorovitch Stravinsky (1882-1971). Experimentou diversas técnicas e percorreu diversos estilos ao longo de sua carreira, o que resultou em uma obra heterogênea. A sua diversidade musical assumiu uma forma de representar as crises e transformações que apresentava a crise da técnica e do método científico daquela época, que sobrevivem nos dias atuais. Irei comentar estas suas três fases: do nacionalismo russo; a neoclássica e dodecafônica. Também as suas contribuições para superar a crise do método na arte e ciência no início do século 20, e sua ruptura com o formalismo russo e fiscalismo e a sua importância para a construção do senso crítico como forma de romper o medo e a alienação, a fim de destruir as perversas políticas de Estado que empobrece, escraviza, enlouquece e mata a cultura e o povo.

Alex Santos

Cineasta e professor da UFPB | colaborador

## Poeta Américo Falcão retorna à cena fora da Paraíba

Nesta semana, a Academia Paraibana de Cinema (APC) recebeu um comunicado do Instituto Cultural Américo Falcão (Icaf), da cidade de Lucena, na Paraíba, informando sobre sua atual política de intercâmbio com outras instituições nacionais de cultura, em que dá destaque na divulgação do nome e obra do poeta paraibano. Pelas ações que estão sendo realizadas, a APC se congratula com aquela entidade e seus dirigentes Denise Sales e André Falcão.

Em informação do Icaf, também a esta coluna, confirma para o início do próximo mês de julho a sua participação na exposição *Pintando Poemas*, no Centro Cultural da Pampulha, na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, em que a obra de Américo Falcão estará sendo vista e comentada, na abertura da exposição. Oportunidade em que será exibido o audiovisual *Américo – Falcão Peregrino* (2015), para o que, a ASProduções autorizou a sua exibição.

Segundo Denise, a exposição terá as obras de alguns artistas paraibanos que têm usado em seus trabalhos as poesias de Américo Falcão. “Inclusive André Falcão, bisneto do poeta, que faz parte da exposição”, enfatizou ela.

Recentemente, escrevi sobre as repercussões, hoje positivas, que tem causado nosso audiovisual *Américo – Falcão Peregrino*, desde sua realização e consequente lançamento, dentro e fora do estado. Feito esse, não menos realçado com a excelente publicação do livro *Paraíba na Literatura III* (2022), pela Editora A União, trazendo um amplo relato sobre a vida e obra do poeta de Lucena, também sobre o esforço que empreen-



Equipe de *Américo – Falcão Peregrino* e integrantes do Icaf na exibição em Lucena

demos com elenco e equipe de produção do audiovisual, na reconstituição cenográfica de época de uma Paraíba dos anos 20 do século passado.

Há pouco mais de seis anos, nesta coluna, sob o título *Lucena revive o poeta Américo*, registrava o sucesso que fora o lançamento do audiovisual naquela cidade: “Em frente ao Instituto Cultural Américo Falcão, em Lucena, com uma rua totalmente bloqueada, providências foram tomadas pelo Icaf, com apoio da Secretária de Cultura da Prefeitura local, de uma infraestrutura de som e projeção, quando centenas de pessoas se acomodaram para assistir ao *Américo – Falcão Peregrino*. Foi um evento na cidade, que bem repercutiu nas redes sociais.”

A expectativa foi tamanha, à exibição de *Américo*, na cidade praieira, não só pelo relato da sua obra em si, aplaudida de pé quando do término da sessão, mas pelo que ainda representa a figura do vate para a cultura local, para a cidade de Santa Rita e a Paraíba. Américo Augusto de Souza Falcão recebeu e continua auferindo dos seus conterrâneos mais calor humano e respeito cultural, não apenas por ser Patrono da Cadeira 38 da Academia Paraibana de Letras, mas pela obra poética que muito bem construiu.

Retornado está, indubitavelmente, o poeta paraibano de Lucena, dentro e fora da Paraíba. Merecidamente! – Mais “Coisas de Cinema”, acesse nosso blog: [www.alexantost.com.br](http://www.alexantost.com.br).

Letra  
 Lúdica  
 Hildeberto  
 Barbosa Filho  
[hildebertopoesia@gmail.com](mailto:hildebertopoesia@gmail.com)

## Bom dia para nascer!

Não é só o dia 26 de fevereiro que é outro bom dia para nascer, conforme sugere Ruy Castro na primeira crônica de *Ungáua*. Quero crer que qualquer dia é um bom dia para nascer.

Num 27 de fevereiro, nasceu minha primogênita, Mariana. Linda com seus olhos negros e seus cílios espessos, disposta para o desafio da vida. Num 15, nasceu meu pai, que sempre se aventurou na peleja dos cavalos e na solidão das novilhas soltas no campo.

E já que estamos em fevereiro, foi no dia 14 que Vera nasceu. Vera, talvez minha única verdade, veio nas vértebras aladas do vento, com a luz aguda do sol, inesquecível alumbramento.

Qualquer dia é um bom dia para nascer!

Larinha nasceu no dia 11 de julho e trouxe consigo a ingênua sabedoria da criança travessa. Carolina, a outra filha, veio ao mundo em 13 de agosto, e, se tem desgostos, transfigura-os em pérolas de ouro com sua fibra e força de indomável leonina. Em agosto, dia 4, também nasceu minha mãe, que me deu o leite e me educou com suas lições de existir no cálido amor e na sábia justiça que distribuía nos sítios domésticos.

Assim são os dias dentro das semanas e das semanas dentro dos meses. Os anos, esses já se foram na vazão do tempo que passa por dentro de nós como um fio invisível que corta e perfura nossos corpos e nossa alma.

Qualquer dia é um bom dia para nascer!

Augusto nasceu em 20 de abril, e a várzea da Paraíba ficou como que paralisada pela batida compassada de seus decassílabos a sustentar seu olhar sombrio que devorava as visceras das coisas, da terra e dos bichos com a fome canina dos que têm sede e aspiram o lugar sagrado das constelações mais perfeitas. Mesmo sendo de abril, não considerava abril “o mais cruel dos meses”, como T. S. Eliot, que nasceu no dia 26 de setembro. T. S. Eliot, o poeta de *A terra desolada* e de *Crime na catedral*.

Setembro é mês de dias dolorosos e decisivos. Os homens e as mulheres que vêm nos seus dias desconhecem a sintaxe das nuvens, plantam o amor na beira do abismo, trazem os sonhos dentro da velocidade da luz e buscam, nas palavras, o calor dos vales e a serena carícia da neblina que coroa os cabelos da serra.

No dia 30 de março nasce Johann Sebastian Bach e suas paixões. Bach é a minha prova de que Deus existe, o som dos silêncios mais profundos, a camada vertical de uma música sagrada que sempre me deu o gosto da paz interior, o sossego definitivo do espírito, a certeza de que a poesia nunca se traduz na geografia da linguagem.

Quem nasceu também em março foi Vicent van Gogh, no dia seguinte, 31, para colorir o mundo com o desespero cristalino dos amarelos, com o vento copulando com os trigais, com os ciprestes enfurecidos e agoniados. Se existe um pintor, este pintor é Van Gogh. Sua existência, por si só, justifica o mistério e os paradoxos do dia 31 de março.

E outubro? Possui os sortilégios de setembro? Não sei. Sei que há muitos dias nos outros meses. Dias de muita gente boa, de muitos deuses e deusas na festa da vida. Só que tenho uma queda especial por outubro. Nasci nesse mês, precisamente no dia 9. No mesmo dia 9 em que nasceu Mário de Andrade, aquele poeta que disse: “Sou trezentos, trezentos e cinquenta / mas um dia desses toparei comigo”.

Qualquer dia é um bom dia para nascer!

Foto: Lee Miller/Divulgação



Poeta T. S. Eliot nasceu no dia 26 de setembro de 1888

## APC reunirá acadêmicos em julho

A diretoria da Academia Paraibana de Cinema (APC), através de seu espaço no WhatsApp, comunica sobre uma assembleia no próximo dia 11 de julho, pela manhã, no Auditório da Fundação Casa de José Américo (FCJA), no Cabo Branco, em João Pessoa. O Edital de Assembleia Geral será proximamente publicado por esta coluna, inclusive com as pautas do encontro.

Em razão da paralisação de grande parte de suas atividades, devido aos tempos de Covid-19, a APC pretende retomá-las a partir de agora, com reuniões mensais, também na FCJA.



## EM cartaz

### ESTREIA

**FESTIVAL VARILUX DE CINEMA FRANCÊS 2022** (Vários). Evento que vai até o dia 6 de julho contempla 17 obras inéditas e recentes da filmografia francesa e dois filmes como homenagem: um clássico e outro em comemoração aos 400 anos do dramaturgo francês Molière. Confira a programação completa (com sinopses, fotos e sessões) de João Pessoa no site oficial do festival ([variluxcinemafrances.com](http://variluxcinemafrances.com)). No CENTERPLEX MAG, CINÉPOLIS MANAÍRA e CINE BANGÜÊ (este último, a partir de julho).

**TUDO EM TODO LUGAR AO MESMO TEMPO** (Everything Everywhere All at Once. EUA. Dir: Daniel Kwan e Daniel Scheinert. Fantasia. 14 anos). Uma ruptura interdimensional bagunça a realidade e uma inesperada heroína (Michelle Yeoh) precisa usar seus novos poderes para lutar contra perigos do multiverso. CENTERPLEX MAG 1 (leg.): 17h; CENTERPLEX MAG 2 (leg.): 21h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h45 - 18h45 - 21h45 (exceto qui.).

**VEJAPORMIM** (Mira por mí/See For Me. Canadá. Dir: Randall Okita. Suspense. 14 anos). Quando a ex-esquiadora cega Sophie (Skyler Davenport) fica em uma mansão isolada, três ladrões invadem o cofre escondido. A única defesa de Sophie é a veterana do exército Kelly (Jessica Parker Kennedy), que ajuda ela a se defender dos invasores para sobreviver. CINÉPOLIS MANAÍRA 1: 16h (dub.); 17h (leg., exceto qua.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 17h (exceto seg. e ter.); 22h (exceto qui. e seg.).

### CONTINUAÇÃO

**REBENTO** (Brasil. Dir: André Moraes. Drama. 14 anos). Mulher (Ingrid Trigreiro) come-

te um crime contra seu filho recém-nascido e decide abandonar a família, seu lar e sai em busca de um novo rumo para sua vida. CINE BANGÜÊ: 16h (26/6).

**DESVIO** (Brasil. Dir: Arthur Lins. Drama. 14 anos). Depois de passar anos na prisão, Pedro (Daniel Porpino) finalmente consegue o direito do indulto para passar o Dia das Mães com sua família. Lá, ele vai ter que acertar com o passado. CINE BANGÜÊ: 18h. (26/6)

**DOUTOR ESTRANHO NO MULTIVERSO DA LOUCURA** (Doctor Strange in the Multiverse of Madness. EUA. Dir: Sam Raimi. Aventura. 14 anos). Doutor Estranho (Benedict Cumberbatch) vai para uma jornada rumo ao desconhecido. Além de receber ajuda de novos aliados místicos e outros já conhecidos, o mago da Marvel atravessa as realidades perigosas dos diversos universos para enfrentar um misterioso adversário. CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 20h10; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 20h10.

**JURASSIC WORD: DOMÍNIO** (EUA. Dir: Colin Trevorrow. Aventura. 12 anos). Quatro anos após a destruição da Ilha Nublar, os dinossauros agora vivem ao lado de humanos em todo o mundo. CENTERPLEX MAG 1 (dub.): 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 2: 14h30 (dub.) - 18h (dub.) - 21h30 (leg., exceto qui.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 13h45 - 17h - 20h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE (dub., 3D): 19h - 22h (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub., 3D): 14h15 - 17h30 - 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 18h30 - 21h45 (exceto qui.); CINE SERCLA TAMBIA 5 (dub.): 14h30 - 17h20 - 20h20; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 14h30 - 17h20 - 20h20.

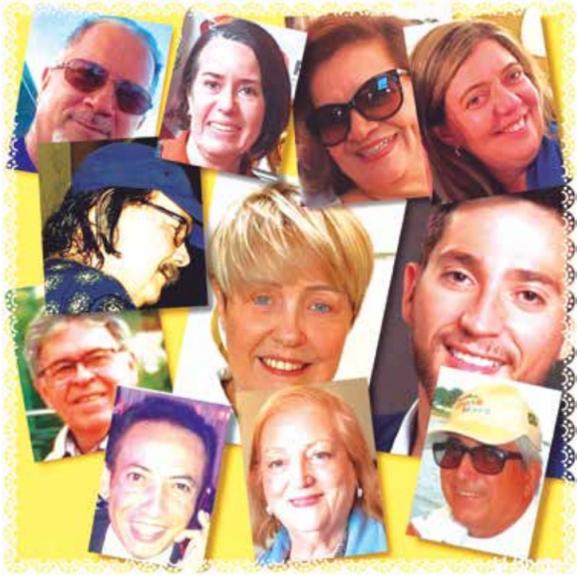
**LIGHTYEAR** (EUA. Dir: Angus MacLane. Animação. Livre). A história de origem definitiva de Buzz Lightyear, o lendário Space Ranger de uma aventura intergaláctica que inspirou o brinquedo em ‘Toy Story’ (1995). CENTERPLEX MAG 2 (dub.): 15h - 17h10 - 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 1 (dub.): 13h30 - 18h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 3 (dub.): 14h15 - 16h45 - 19h15; CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (dub.): 15h - 17h30 - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 15h30; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - Macro-XE (dub., 3D): 14h - 16h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub., 3D): 14h30 (exceto seg. e ter.) - 19h20 (exceto seg. e ter.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 13h30 - 16h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h - 16h30 - 19h - 21h30 (exceto qui.); CINE SERCLA TAMBIA 3 (dub.): 15h30; CINE SERCLA TAMBIA 6 (dub.): 14h20 - 17h50 (3D) - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 14h20 - 17h50 (3D) - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 15h30.

**TOP GUN: MAVERICK** (EUA. Dir: Joseph Kosinski. Aventura. 12 anos). Depois de mais de 30 anos servindo a marinha como um dos maiores pilotos de caça, Pete “Maverick” Mitchell (Tom Cruise) continua na ativa, se recusando a subir de patente e deixar de fazer o que mais gosta, que é voar. Enquanto ele treina um grupo de pilotos em formação para uma missão especial que nenhum “Top Gun” jamais participou. CENTERPLEX MAG 3 (leg.): 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANAÍRA 6 (dub.): 14h45 - 17h45 - 20h45; CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 15h15 - 18h15 - 21h15 (exceto qui.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 15h (exceto seg.) - 18h (exceto seg.) - 21h (exceto seg.); CINE SERCLA TAMBIA 2 (dub.): 15h - 17h30 - 20h15; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 15h - 17h30 - 20h15.

## Serviço

• Funes [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Partage [83]3344.5000 • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manaira [Box] [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Colunista colaborador



Astrid Bakke, Luiz Humberto Azevedo Melo, Hermes Alvarenga, Ivani Leitão, Sonia Vitoriano, Torben Maia, Manuelina Hardman, Vera Tabach, Denis Cavalcanti, Saulo Mendonça e Salomão Medeiros são os aniversariantes da semana



A Rota Cultural Caminhos do Frio, evento turístico e cultural que vai acontecer, este ano, de 4 de julho a 4 de setembro, será iniciada em Areia e encerrada na cidade de Alagoa Grande, a terra de Jackson do Pandeiro. Nesta edição, o grande homenageado é o saudoso Pinto do Acordeon, o pai de Mô Lima (na foto com a sua querida mãe, Madalena Pinto).



Maria Luísa Palmeira Rodrigues (na foto, com os amigos Glória Moro, Sofia Vilória, Rodrigo Vilória, Martina Toralbo), a minha neta número 1, fez parte do coral junto à Orquestra Sinfônica de Sant Cugat, durante cerimônia que marcou os 25 anos da sua escola, a European International School of Barcelona.



O Teatro A Pedra do Reino, em João Pessoa, será palco para os shows de Chico Buarque, que vão acontecer nos dias 6 e 7 de setembro deste ano. O artista vai contar com a companhia da cantora Mônica Salmasso.



O escritor Itapuan Botto Targino, na foto com o jornalista Josemberg Lima, lançou, com sucesso, o livro "Lopes de Andrade - Memórias" durante noite de autógrafos no auditório da Fiep, em Campina Grande.



No mês de julho, a M&M Viagens vai levar um grupo de turistas paraibanos para conhecer o Restaurante Leite, a mais antiga casa de pastos, em Recife. As amigas Roberta Aquino e Marcélia Leal já garantiram presença no passeio que promete ser espetacular.



A prefeita de Conde, Karla Pimentel, por meio da Secretária de Turismo do município, inaugurou o Hotel Escola - Profissionais do Turismo, um importante espaço para capacitação e treinamento dos munícipes que trabalham ou desejam investir nesse segmento tão importante para o desenvolvimento do local e da economia da cidade. Claro que a secretária de Turismo, Marília Melo, ao lado da prefeita e do deputado Eduardo Carneiro, foi peça fundamental na conquista do Hotel Escola.



Botik, marca de cuidados faciais do Boticário, lança mais uma linha para complementar a rotina da pele: Botik Retinol, que reúne três produtos com formulação, contendo o ativo em sua forma mais pura. "É um poderoso aliado para reduzir rugas, acelerar o ciclo de renovação do colágeno e da elastina, prevenindo e revertendo os sinais de envelhecimento da pele", explica Gustavo Dieamant, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento no Grupo Boticário.



Visitando mais uma vez a região da Catalunha, na Espanha, registro o emblemático Monastério, construção religiosa localizada em Sant Cugat de Valles.

Na festa de São João, uma das mais festejadas da Espanha, é costume se convidar amigos para se reunirem em nome do santo. É a famosa Verbena de Sant Joan. Aqui na Catalunha, fomos recepcionados pelo casal Santiago Puig e Maite García, catalães de Barcelona.



**IMOBILIÁRIA PARAÍBA PROPERTY**  
www.paraibaproperty.com.br  
+55 83 99302-7071

**Contabilize**  
Consultoria e Assessoria Contábil

**LIVRE-SE DAS DORES NA COLUNA SEM CIRURGIA**  
FONE: (83) 3204-0423 / 98708-8189  
**DOUTOR HERNIA**

NA PARAÍBA

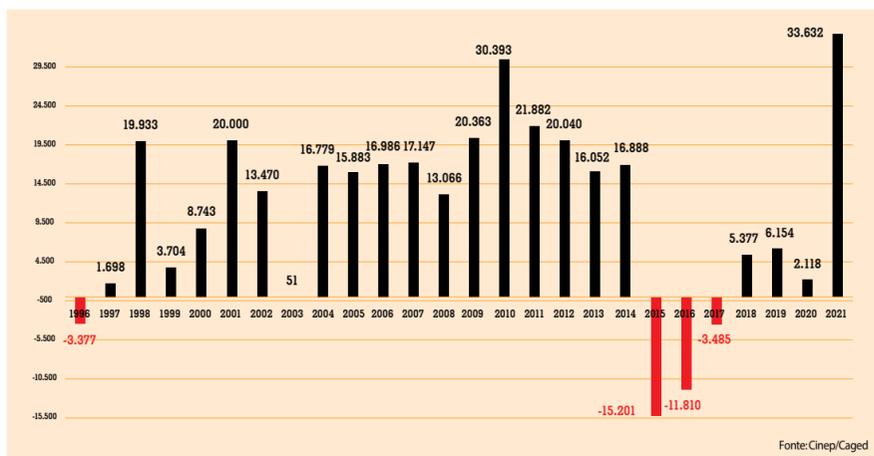
## Serviços puxam recorde de empregos em 26 anos

Setor representou 44% do saldo de contratações, obtido no ano passado

Thadeu Rodrigues  
thadeu.rodrigues@gmail.com

### Saldo de empregos na Paraíba

Estado passou da oitava para a terceira posição regional no ranking de crescimento anual em criação de postos de trabalho



As contratações do setor de serviços, na Paraíba, no ano de 2021, possibilitaram ao estado a maior geração de empregos formais dos últimos 26 anos, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). O setor de serviços teve saldo de criação de 14.890 postos de trabalho (como resultado de admissões e desligamentos), com uma representatividade de 44% sobre o saldo total de 33.632, obtido no ano passado.

O diretor-presidente da Companhia de Desenvolvimento da Paraíba (Cinep), Rômulo Polari Filho, enfatiza que em 16 anos, do período de 26 anos, o desempenho do estado na geração de empregos sequer chegou à metade do resultado alcançado em 2021, sendo que em quatro anos o índice foi negativo. "O resultado mais próximo foi o de 2010, com saldo de 30.393 empregos", comenta.

O comércio apresentou

um saldo de 9.330 empregos e participação de 28% sobre o total do ano passado. Juntos, o comércio e o setor de serviços foram responsáveis por 72% de todo o saldo recorde obtido na Paraíba, em 2021, ano em que a economia começou a se recuperar dos prejuízos da pandemia da Covid-19.

O presidente da Federação de Comércio de Bens e Serviços do Estado da Paraíba (Fecomércio-PB), Marconi Medeiros, afirma que os números demonstram a relevância de ambas atividades na economia paraibana, com participação de quase três quartos da geração de empregos formais, no estado.

"O setor de serviços dá condições de emprego a pessoas qualificadas e emprega a mão de obra que está iniciando no mercado. Ele tem um aspecto muito interessante, pois atua em vários ramos da economia do setor terciário, atendendo a demanda da sociedade", comenta Medeiros.

de", comenta Medeiros.

O dirigente destaca que o número de empresas prestadoras de serviços vem crescendo de forma impressionante, desde as que fornecem mão de obra para a administração e principalmente bancos, até as que fornecem para a construção civil. "Essas empresas cresceram consideravelmente e por isso o número de empregos acompanha essa ascensão", complementa.

#### Dados do Caged

Conforme o Caged, a construção foi responsável pelo preenchimento de 5.735 vagas, com participação de 17% sobre o total. Já a indústria, registrou saldo de 3.381 postos de trabalho criados, o que corresponde a 10% daquele ano. Quanto à agropecuária, saldo foi de 296 empregos, o que representa apenas 1% do total.

Na comparação com o ano de 2020, quando o saldo de geração de empregos foi de apenas 2.118 em-

## Cenário

**Número de empresas prestadoras de serviços vem crescendo no estado, possibilitando a contratação de mão de obra especializada em várias áreas de atuação**

pregos, houve um salto de 1.487,91%, em 2021, isto é, 15 vezes mais.

A economia paraibana sofreu no ano de 2020, o primeiro da pandemia da Covid-19, quando havia a imposição de necessárias medidas restritivas, reduzindo a transmissão da doença, em um período ainda sem vacina.

## Estado se torna destaque no Nordeste

A geração de empregos formais na Paraíba, em 2021, foi responsável por aumentar em 8,39% sobre 2020, o estoque total de trabalhadores, que foi de 434.364 pessoas empregadas. Rômulo Polari Filho destaca que, apenas no período de 2019 a 2021, o crescimento do estoque de empregos foi de 10,4%, o segundo maior índice entre os estados do Nordeste, atrás apenas do Maranhão, que registrou 14,72%. O índice paraibano foi o 13º maior do Brasil.

O diretor-presidente da Cinep ressalta a importância do desempenho dos dois anos mais recentes para a economia, ao considerar que a Paraíba vinha amargando resultados negativos no saldo de empregos criados. Os anos com mais desligamentos do que contratações foram: 2015 (-15.201), 2016 (-11.810) e 2017 (-3.485).

"A média nordestina foi de 9,62%, de 2019 a 2021.



Rômulo Polari Filho ressalta que resultado se deve a um trabalho de atração de empresas e de concessão de incentivos fiscais

Superamos Pernambuco e Ceará, que cresceram menos do que a média regional. Vale destacar, em âmbito nacional, o Rio de Janeiro, que só cresceu

1,72%. O desempenho paraibano se deve a um trabalho de atração de empresas e de concessão de incentivos fiscais para fazer girar a economia em diversos setores", comenta o dirigente da Cinep.

#### Estoque por setores

Em 2021, o setor econômico com o maior estoque de trabalhadores foi o de serviços, com 188.383 trabalhadores, representando 43% do estoque total de empregados. Em seguida, estava o comércio, com 112.665 trabalhadores e 26% de participação; indústria, com 80.249 e 18%; construção, com 37.608 e 9%; e agropecuária, com 15.459 e 4%.

#### Construção civil

O saldo de geração de empregos na Paraíba foi positivo em 2020 por causa da construção civil. Naquele ano, o saldo estadual da geração de empregos foi de 2.118 novos postos

de trabalho. Mas, apenas a construção teve saldo de 6.585 novas vagas. Ou seja, sem o setor, o número seria negativo em 4.467 postos.

#### Pandemia atrapalhou

Em razão da pandemia da Covid-19, o setor de serviços teve um saldo negativo de 6.138 postos de trabalho, o que prejudicou o saldo total do estado. Nos três anos anteriores a 2020, os resultados do segmento industrial foram negativos, no saldo da geração de empregos: 2019 (-363), 2018 (-1.082) e 2017 (-1.253).

A geração de empregos na indústria de transformação cresceu 578%, na comparação de 2021 com 2020. Se, em 2020, o saldo foi de 499 empregos, no ano passado o número subiu para 3.381. Cabe mencionar que o desempenho dos últimos dois anos encerrou um ciclo negativo de quedas: 2019 (-792), 2018 (-160) e 2017 (-2.730).

## Economia em Desenvolvimento

João Bosco Ferraz de Oliveira  
joaboferraz3@gmail.com | Colaborador

### A "cidade" de Mangabeira e a sua influência na economia

Mangabeira é considerada hoje uma "cidade" dentro de outra cidade, no caso me refiro obviamente a nossa capital João Pessoa. Com 39 anos de fundação, o bairro hoje conta com uma população estimada em quase 90 mil habitantes distribuída ao longo do seu território de 1.100 hectares. Para chegarmos a essa população utilizamos dados do próprio IBGE, do último censo realizado (2010), e fizemos projeções da sua evolução de 2010 para cá com os mesmos indicadores que o órgão utilizou para trazer os números para 2021.

O bairro tem uma importância fundamental para a economia da capital. Podemos dizer que Mangabeira é o maior bairro do território paraibano (não me refiro ao tamanho do território e sim um conjunto de elementos que lhe dão destaque) e se fosse "emancipada a categoria de município" seria a 6ª cidade paraibana em termos populacionais. Perderia apenas para a própria João Pessoa (que ficaria com seus quase 800 mil habitantes após a exclusão do bairro), Campina Grande (cerca de 415 mil habitantes), Santa Rita (140 mil habitantes), Patos (110 mil habitantes) e Bayeux (98 mil habitantes), nessa ordem.

Com base na sua população e mantendo o valor médio da composição do PIB da capital, Mangabeira teria uma soma de riquezas anuais, PIB total, de mais de R\$ 2,5 bi situando-se entre as três principais cidades do estado da Paraíba.

A importância é tamanha, que há uma boa disputa para se definir qual a data correta para comemoração do seu aniversário. Os mais antigos moradores e seus descendentes cravam que 23 de abril é a data correta, enquanto outros comemoram oficialmente como sendo 16 de junho. O certo é que agora, em 2022, Mangabeira completou 39 anos de existência, jovem mais robusto e de uma potencialidade econômica não encontrada em muitas cidades nordestinas. Apesar das delimitações do seu território, ainda há espaço para muita coisa boa acontecer lá, para o bem da sua população.

Usando um pouco do sentimentalismo, já que eu me considero parte dessa história como técnico do extinto BNH, considero 23 de abril de 1983 como sendo o marco histórico do bairro, onde foram entregues as primeiras 3.238 unidades habitacionais construídas em cima da Fazenda Mangabeira, nome que denominou esta e todas as demais etapas que foram ali edificadas. Tudo começou em 1980 com o Governo do Estado e a CEHAP assinando a aquisição do terreno com o BNH - cuja agência ainda era regional e ficava na Avenida Conde da Boa Vista, em Recife-PE. Eu estava lá como técnico do banco e participei do início de tudo, em 1980. Quis o destino, com a instalação de uma agência estadual em João Pessoa na Rua Rodrigues de Aquino, me convidarem e aceitei me transferir para participar da implantação do BNH na Paraíba, isso no ano de 1981, onde pude acompanhar de perto o desenvolvimento da obra até a sua entrega das primeiras casas aos primeiros moradores daquela região.

Há quem diga que Mangabeira hoje tem o comércio mais pujante do nosso estado. De tudo se encontra lá e em abundância: agências bancárias disputando espaços, pequenas, médias e grandes empresas, shopping de alto padrão, clínicas e hospitais. Nada falta lá. E tem muito território não explorado, pronto para receber "novos imigrantes" e mais e mais empresas e grandes empreendimentos (algo que o centro urbano de João Pessoa está limitado), pela sua localização estratégica que permite com facilidade acesso em todos os sentidos para outros bairros ou em direção de outras cidades.

Tem vida diurna e noturna e seus moradores não precisam sair da região para satisfazerem os seus desejos (trabalho, comércio, esporte, lazer e diversão). Setores da indústria, serviços ou comércio abastecem o bairro. Empreendimentos e lojas de marcas nacionais famosas estão em várias esquinas e fazem Mangabeira ser hoje objeto de desejo de todos, de pessoas que querem morar lá, construtoras disputam terrenos todos os dias para novos empreendimentos habitacionais de padrão elevado. O desejo não é apenas por moradia, mas investir num negócio próprio pois, como disse, o bairro virou um shopping a céu aberto onde quase tudo dá certo. Pessoas que vem de outras cidades do estado ou dos estados vizinhos tem o bairro hoje como uma das melhores opções quando se trata de investimentos.

Há 40 anos atrás não imaginávamos que Mangabeira seria tão promissora assim. E o futuro ainda reserva muitas novidades.

## ELEIÇÕES

# TSE adota tecnologia para segurança

*Tribunal amplia os investimentos para garantir conforto e facilitar vida do eleitor antes e no dia da votação*

Iluska Cavalcante  
cavalcanteiluska@gmail.com

Após a pandemia, com a dificuldade das pessoas saírem de casa devido a quarentena, se tornou cada vez mais necessário o uso dos meios digitais. Com a Justiça Eleitoral, isso acabou se tornando uma forma de avanço e ampliação de plataformas que auxiliam o eleitor na hora de votar ou mesmo no período de agendamento, regularização e emissão do título.

Se antes os investimentos em tecnologia tinham o objetivo principal para facilitar a votação, agora tem sido cada vez mais necessário criar formas do cidadão não precisar se deslocar até um Cartório Eleitoral. Segundo o chefe da Seção de Infraestrutura de Redes do Tribunal Regional Eleitoral da Paraíba (TRE-PB), Pedro Lima Neto, a Paraíba é um exemplo no atendimento remoto, através do WhatsApp.

“O TSE tem, ao longo dos anos, trabalhado para facilitar o atendimento ao eleitor, de forma a evitar ao máximo a necessidade dele ter de se deslocar fisicamente aos cartórios eleitorais para regularizar sua situação ou consultar seus dados cadastrais e de votação. Esse esforço tem se somado às iniciativas dos próprios Tribunais Regionais Eleitorais no país no sentido de criar novos serviços e aproximar-se dos cidadãos, e neste sentido o TRE da Paraíba é um exemplo com o atendimento via WhatsApp”, comentou.

Segundo explicou o chefe da seção de infraestrutura de redes, esses avanços tiveram início ainda antes da pandemia, em 2017, mas com a necessidade ocorreu uma evolução mais rápida para uma melhor comodidade do eleitor. “Com o ad-

■ **Avanços** tiveram início ainda antes da pandemia, em 2017, mas, com a necessidade, ocorreu uma evolução mais rápida

vento da pandemia em 2020, a evolução acabou se acelerando ainda mais. Temos como exemplo o lançamento do e-Título em 2017, que além de substituir o título impresso, fornece outros recursos que eliminam quase por completo a necessidade do eleitor se dirigir ao cartório eleitoral”, disse.

Através do e-Título, é possível resolver questões como a emissão de certidões de quitação e crimes eleitorais, consultar situação da inscrição, débitos eleitorais, local de votação, e, além disso, possibilitar também o cadastro do interessado para atuar como mesário voluntário.

Já o Título Net, segundo explicou o especialista da Justiça Eleitoral, foi uma solução criada para atender, a princípio, os eleitores no exterior, possibilitando um autoatendimento. “Mas, com a chegada da pandemia em 2020, houve a necessidade de ampliar a abrangência para os eleitores também residentes no Brasil, e sua utilização tem sido cada vez mais crescente e a procura tem aumentado bastante”, comentou.

Essa plataforma é utilizada para os eleitores so-



O ministro Fachin destacou que, a 100 dias da eleição, a Justiça está pronta para um pleito transparente, limpo e seguro

licitarem alistamento eleitoral, atualizar seus dados cadastrais, regularizar a situação da inscrição e até fazer a transferência do seu domicílio eleitoral.

Pedro destaca ainda que ainda de um melhor atendimento ao eleitor, os avanços tecnológicos tem contribuído com o meio ambiente. “Essas iniciativas têm con-

tribuído com a redução da emissão de papel e a digitalização dos serviços para o cidadão. Hoje você não precisa mais do título em papel, e o documento eletrônico

que fica salvo nos celulares pode ser usado até mesmo para embarcar em voos domésticos por determinação da própria ANAC”, explicou.



Pedro Neto: Paraíba é exemplo no atendimento remoto

## Todo voto é computado

Na abertura da última sessão da semana, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Edson Fachin, fez um registro sobre um marco temporal. Ele lembrou na quinta-feira, que a partir daquela data faltavam exatamente 100 dias para as Eleições Gerais 2022. “Aproveito para reiterar que a Justiça Eleitoral está pronta para realizar eleições transparentes, limpas e seguras, como tem feito ao longo de 90 anos”, destacou.

O ministro lembrou que o papel da Justiça Eleitoral é garantir que a vontade do eleito-

rado, demonstrada em cada voto digitado na urna, seja respeitada, pois numa democracia como no Brasil, a vontade do povo é soberana e deve prevalecer. “E no Brasil, não há margem para dúvida: voto dado, é voto computado, somado e divulgado, consoante os parâmetros éticos e legais”.

Durante o discurso, Fachin apresentou números importantes, destacando que a Justiça Eleitoral não é feita apenas de dirigentes, ao contrário, e que a integridade das eleições brasileiras é assegurada por um corpo técnico atento e capacitado.

## Combate à desinformação é rápido

Com o avanço da tecnologia também ficou mais fácil repassar informações de maneira mais rápida. O problema é que nem sempre elas são verdadeiras, a exemplo das fake news, que tem prejudicado o processo eleitoral com notícias falsas. A Justiça Eleitoral também possui plataformas que combatem a desinformação, como o “Fato ou Boato?”.

O assistente virtual chatbot oferece um serviço voltado exclusivamente ao esclarecimento de notícias falsas envolvendo o processo eleitoral brasileiro. Ao selecionar o tópico, o usuário pode acessar alguns conteúdos desmentidos por agências de checagem de fatos como AFP, Agência Lupa, Aos Fatos, Boatos.org, Comprova, E-Farsas, Estadão Verifica, Fato ou Fake e UOL Confere. A partir do chatbot, também é possível encaminhar facilmente esses conteúdos checados para amigos e familiares.

Além disso, o TSE lançou na última terça-feira (21) o Sistema de Alerta de Desinformação Contra as Eleições. Por meio da ferramenta, os eleitores poderão comuni-

### Objetivo

**Assistente chatbot oferece serviço voltado ao esclarecimento de notícias falsas**

car à Justiça Eleitoral o recebimento de notícias falsas, descontextualizadas ou manipuladas sobre o processo eleitoral brasileiro. O serviço está disponível no site do Tribunal.

As denúncias serão repassadas às plataformas digitais e agências de checagem parceiras da Corte Eleitoral no Programa de Enfrentamento à Desinformação para rápida contenção do impacto provocado pela disseminação desse tipo de conteúdo na internet. Dependendo da gravidade do caso, os relatos recebidos também poderão ser encaminhados ao Ministério Público Eleitoral (MPE) e demais autoridades para adoção das medidas legais cabíveis.

No Sistema de Alerta de Desinformação, o eleitorado poderá reportar informações equivocadas sobre a participação nas Eleições Gerais de 2022, como distorção dos horários, locais e documentos exigidos durante a votação, por exemplo.

Também será possível comunicar o uso de contas falsas que utilizem a imagem da Justiça Eleitoral para compartilhar materiais enganosos.

No Sistema de Alerta de Desinformação, o eleitorado poderá reportar informações equivocadas sobre a participação nas Eleições Gerais de 2022



Foto: Lucas Nascimento/TRE-PB

## Informações cada vez mais reais

Além disso, a Justiça Eleitoral possui o chatbot, criado há dois anos, em parceria com o WhatsApp, para promover o acesso a informações relevantes sobre o processo eleitoral durante o período da pandemia. Recentemente, na última semana, o Tribunal divulgou novidades para o assistente virtual que esclarece dúvidas sobre as Eleições Gerais de 2022.

A principal inovação na ferramenta é que a nova ver-

são do “Tira-Dúvidas do TSE”, como é conhecido o robô virtual, permitirá mais interação com o Tribunal por meio do canal. O objetivo é aumentar o número de usuários cadastrados para receber checagens sobre notícias falsas, bem como oferecer informações sobre serviços da justiça eleitoral e aprimorar a navegabilidade para os usuários.

O assistente virtual, além de ser um aliado fundamental no combate da desinfor-

mação, passa a ser uma ferramenta de aproximação entre a Justiça Eleitoral e os cidadãos brasileiros.

O chatbot conta com um menu de 16 tópicos com assuntos de interesse do eleitor, que vão desde as principais datas do calendário eleitoral de 2022 até como verificar com exatidão o local de votação. Respostas às perguntas mais recebidas pela Justiça Eleitoral também integram as funcionalidades disponibilizadas no bot.

## TELECOMUNICAÇÕES

# JP se prepara para entrar no 5G

Nova geração de tecnologia necessita de instalação de antenas e não será imediatamente acessível a todos

Renato Félix  
Assessoria SEC&T

A tecnologia 5G promete uma revolução em segmentos como educação e comércio. Mas os desafios para que ela seja posta em atividade ainda existem. A previsão inicial da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) era de que as capitais estivessem com o sinal ativo no mês que vem, mas esse prazo já foi esticado para 29 de setembro. Uma das questões diz respeito à necessária ampliação da infraestrutura de transmissão de dados – leia-se: antenas. A nova tecnologia exige que a quantidade seja de cinco a dez vezes mais do que a rede de cobertura já existente para o 4G. O que traz uma outra questão: as cidades ficarão mais poluídas visualmente do que já são?

“É necessário que seja aprovada, ou modificada, a lei sobre disposição de antenas, visto que o 5G precisará utilizar mais antenas”, conta o professor Edmar Gurjão, da Universidade Federal de Campina Grande, que coordena desde Campina Grande um projeto que estuda a segurança do 5G. “Outros preparativos são de responsabilidade das operadoras, que precisam atualizar suas redes”.

A necessidade de mais antenas para a efetivação do sinal 5G se dá porque, embora com muito mais capacidade de transmissão de dados, o alcance e ondas é bem mais curto. A prefeitura é que aponta, no edital, o tipo de equipamento que poderá ser usado para evitar que a instalação da tecnologia provoque um aumento da poluição visual na cidade. Há opções menores que nem precisam de



O laboratório Virtus, na UFPA, desenvolve o projeto Segurança Cibernética para o 5G

torres instaladas, mas cujas antenas podem ser instaladas em fachadas de prédios ou até de bancas de revistas ou naqueles exibidores de temperatura e hora localizados em grandes avenidas.

A partir do momento da instalação, a tecnologia 5G não chegará imediatamente a todo mundo. Primeiro porque o processo de cobertura será feito ao longo dos anos, atingindo pouco a pouco uma maior parte da cidade – o processo normal que já aconteceu no advento de outras tecnologias de telefonia ou de internet. O prazo de instalação em setembro diz respeito a capitais e ao Distrito Federal – só depois é que a tecnologia chegará a outras cidades.

Há também a questão da desigualdade social: apenas smartphones mais moder-

nos (e mais caros) serão compatíveis com o 5G, o que evidentemente exclui parte da população com menos poder aquisitivo (mas os atuais smartphones com as tecnologias atuais continuarão em funcionamento). Modelos compatíveis no Brasil, por exemplo, são o iPhone 13 e o Galaxy S21, vendidos na casa dos R\$ 6 mil. As empresas também não decidiram se haverá reajuste no preço dos pacotes de dados.

O leilão do 5G, em 2021, assegurou a implantação de internet em 15 mil escolas públicas, segundo a Anatel com um valor de R\$ 3,1 bilhões (menos da metade do que era previsto pelo Governo Federal, R\$ 7,6 bilhões). A agência levantou que há no país cerca de 15 mil escolas públicas de educação básica sem internet.

■ A necessidade de mais antenas para a efetivação do sinal 5G se dá porque, embora ele tenha muito mais capacidade de transmissão de dados, possui alcance e ondas bem mais curtas

## Internet das coisas e cidades inteligentes

O conceito de transmissão mais de 10 vezes mais rápida que o 4G por si só já permite antever os benefícios do 5G. Os avanços poderão ser sentidos dentro de casa, com um incremento da chamada “internet das coisas” (em que os aparelhos domésticos possuem sensores para serem comandados on line), mas até no conceito de “cidades inteligentes”, conectadas para facilitar a vida de seus cidadãos com maior eficácia em diversas áreas, seja segurança, saú-

de ou monitoramento de infraestrutura.

“Inicialmente o usuário experimentará o acesso à internet com altas taxas – similar e em alguns casos superior ao que temos em nossas casas”, explica Edmar Gurjão. “Em um segundo momento, haverá transmissão com atrasos muito baixos, permitindo que aplicações em tempo real seja executadas. Também haverá mais possibilidades de inserir equipamentos na rede, e com isso poderemos interligar

mais equipamentos. Numa terceira fase será possível implementar redes dedicadas, e com isso cobrir com mais eficiência locais remotos”.

Carros autônomos, telemedicina (com cirurgias feitas remotamente) e a produção automatizada devem ganhar corpo com o 5G. A nova geração da tecnologia vai oferecer um tempo de resposta muito menor para viabilizar o cotidiano com esses serviços, o que ainda não era possível com o 4G. Em casa, as experiências

de videochamadas e jogos online melhorarão muito, com menos travamentos ou perda de sinal. Baixar um filme, por exemplo, pode passar de 30 minutos para 10 segundos.

O 5G também vai permitir que mais aparelhos estejam conectados e em uso ao mesmo tempo. Até o número maior de antenas pode ajudar nisso, porque os aparelhos podem estar conectados a mais de uma antena ao mesmo tempo, o que ajuda o serviço a ter maior estabilidade.

## CG estuda segurança da nova tecnologia

O laboratório Virtus, na Universidade Federal de Campina Grande, desenvolve o projeto Segurança Cibernética para o 5G, coordenado pelo professor Edmar Gurjão, um estudo contratado pela própria Anatel para saber mais a respeito do tema ainda nesta fase de implantação da tecnologia no Brasil. Os resultados serão apresentados até agosto de 2023.

“O Virtus é uma unidade da UFPA onde se desenvolvem projetos de pesquisa,

### Pesquisa

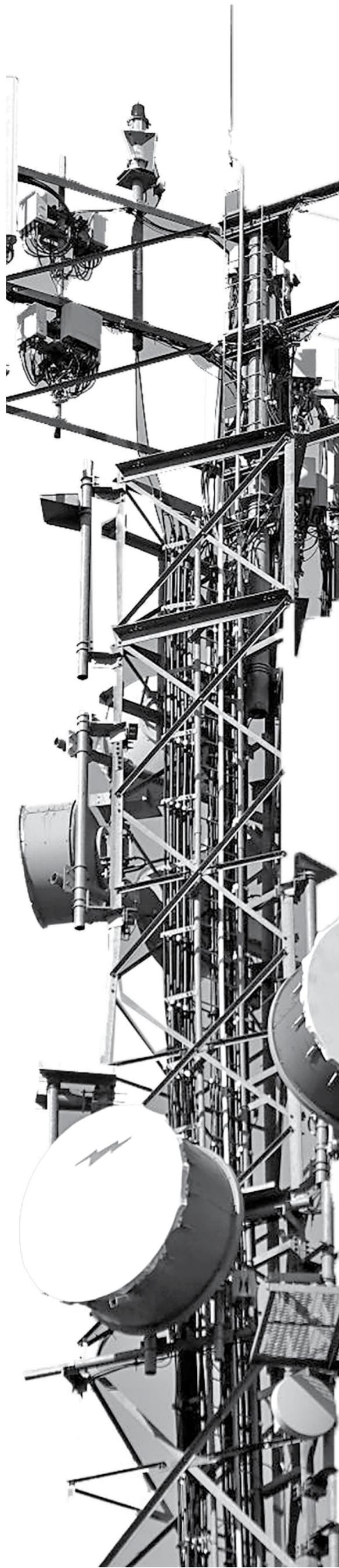
**O Virtus possui, desde 2019, o primeiro laboratório 5G do Nordeste – a experiência do laboratório com a tecnologia não é de hoje**

desenvolvimento e inovação. Nele há diversos projetos que congregam professores dos diversos cursos da UFPA”, explica Gurjão. “Um dos projetos em execução é o que coordeno, Segurança Cibernética para o 5G, nesse projeto temos professores da Engenharia Elétrica e Ciências da Computação da UFPA, Instituto Federal da Paraíba, UFRN e UFTPR”.

O Virtus possui desde 2019 o primeiro laboratório 5G do Nordeste – a experiência do laboratório com a tecnologia

não é de hoje. “Analisamos os aspectos de de segurança cibernética de redes 5G, definindo quais os perigos e fornecendo subsídios para que a Anatel faça a regulamentação”, conta o professor.

A equipe também pesquisa sobre formas eficientes de implementar aplicações sobre a rede 5G, demonstrando quais as melhores práticas. “Finalmente, também estudamos os aspectos de transmissão e recepção para analisar a cobertura dos sinais”, diz.



## NA AGITAÇÃO DA CIDADE

# Espaço de lazer, proteção e pesquisa

*Jardim Botânico está inserido em um dos maiores resquícios de Mata Atlântica em área urbana do país*

Alexsandra Tavares  
Lekajp@hotmail.com

O Jardim Botânico Benjamim Maranhão (JBBM) está inserido em um dos maiores resquícios de Mata Atlântica em área urbana do país, a Mata do Buraquinho. Situada em João Pessoa, a mata é uma Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral, classificada como Refúgio de Vida Silvestre (RVS), e abrange uma área de 510 hectares. Funcionando em meio à vastidão do verde, o Jardim oferece inúmeras atividades ao público, como passeios de trilhas e espaço de contemplação da natureza, além de ser fonte de pesquisa para os próprios funcionários da instituição e também para estudantes de graduação e pós-graduação.

Mas, o que significa estar enquadrado como uma UC? Segundo a Superintendência de Administração do Meio Ambiente (Sudema), responsável por gerenciar o JBBM, uma Unidade de Conservação é um espaço protegido legalmente, que requer regime especial de administração. Esse espaço territorial e seus recursos ambientais, com limites definidos, é legalmente instituído pelo poder público.

Criada pelo Decreto Estadual N° 35.195, de 23 de julho de 2014, a UC é um espaço protegido, tem regramento de acordo com os objetivos de sua criação, obedecendo às definições da lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (Snuc).

As Unidades de Conservação integradas ao Snuc dividem-se em dois grupos: Unidade de Uso Sustentável e Unidade de Proteção Integral. O primeiro tem como finalidade compatibilizar a conservação da natureza com o uso sustentável de uma parcela de seus recursos naturais. Já o objetivo básico da Unidade de Proteção Integral é preservar a natureza, sendo admitido apenas o uso indireto dos seus recursos naturais, com exceção dos casos previstos na legislação.

O bioma de Mata Atlântica, onde está inserido o JBBM, enquadra-se no grupo das UCs de Proteção Integral, que também se subdividem em algumas categorias: Estação Ecológica; Reserva Biológica; Parque Nacional; Monumento Natural; e Refúgio de Vida Silvestre. Por sua vez, a mata está dentro da categoria de Refúgio de Vida Silvestre que, segundo o Snuc, busca “proteger ambientes naturais onde se asseguram condições para a existência ou reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória.”

Ao citar dados da organização não-governamental Fundação SOS Mata Atlântica, a engenheira ambiental da Sudema Natália Pessoa destacou que o bioma abrange 15% do território nacional, em 17 estados, entre eles a Paraíba. É o lar de 72% dos brasileiros e concentra 70% do PIB nacional. Da Mata Atlântica depen-

dem serviços essenciais, como abastecimento de água, regulação do clima, agricultura, pesca, energia elétrica e turismo. Atualmente, só restam apenas 12,4% da floresta que existia originalmente.

Segundo Natália Pessoa, a preservação deste bioma é fundamental para garantir a biodiversidade do planeta. “No caso específico da RVS

Mata do Buraquinho, além da importância já elencada, ainda se configura em um relevante espaço para o desenvolvimento de atividades de educação ambiental para a população. E por se tratar de um grande remanescente de mata encravado na cidade, ainda tem papel na regulação no microclima local”, afirmou a engenheira.

## Saiba Mais

■ **Veja os objetivos atribuídos ao Refúgio de Vida Silvestre Mata do Buraquinho:**

– Garantir a conservação das condições naturais do meio ambiente que asseguram a existência da reprodução de espécies ou comunidades da flora local e da fauna residente ou migratória;

– Garantir a conservação do remanescente florestal conhecido popularmente como Mata do Buraquinho;

– Garantir a conservação das populações de flora e fauna ameaçadas de extinção através da sua proteção e ações de manejo;

– Garantir a conservação do aquífero para manutenção da capacidade hídrica do manancial;

– Proteger o remanescente florestal para garantir a manutenção do microclima da cidade de João Pessoa;

– Estimular a conectividade entre o remanescente florestal e demais fragmentos de floresta da Região Metropolitana de João Pessoa;

– Colaborar com as atividades de visitação e educação, estimulando uma consciência crítica em relação às questões ambientais na RVS Mata do Buraquinho; e

– Estimular as pesquisas científicas em prol da conservação ambiental.

■ **Conheça algumas espécies catalogadas no Jardim Botânico Benjamim Maranhão que possuem valor histórico, propriedades fitoterápicas ou medicinais:**

**Jacarandá-branco:** Usada na medicina popular como depurativa do sangue, antituberculosa e antisifilítica. É uma madeira de lei bastante utilizada na construção civil.

**Sucupira:** A casca produz um óleo volátil e aromático, muito eficiente no tratamento de reumatismo. Estudos farmacológicos constataram que o óleo dos frutos inibe a penetração na pele humana da cercaria (estágio larval) da esquistossomose;

**Barbatimão:** Casca com efeito cicatrizante, ajuda a tratar feridas, dores de garganta, queimaduras, entre outras doenças.

**Copaíba:** espécie nativa da Mata Atlântica, cujo óleo é utilizado como cicatrizante;

**Cinzeiro:** Suas folhas podem ser usadas por meio de infusão ou aplicadas nas áreas afetadas, agindo como agentes anti-inflamatórios em condições artríticas, para reduzir a dor e a inflamação das articulações.



Fotos: Roberto Guedes

*A mata onde o Jardim Botânico Benjamim Maranhão está inserido abrange uma área de 510 hectares e é classificada como Refúgio de Vida Silvestre*

## Centenas de espécies animais e vegetais foram catalogadas

■ O bioma de Mata Atlântica onde está inserido o JB enquadra-se no grupo de Unidades de Conservação de Proteção Integral



*Quase 300 espécies de animais estão catalogadas, algumas ameaçadas*

Nos 21 anos de existência, o Jardim Botânico Benjamim Maranhão tem catalogado mais de 580 espécies vegetais e cerca de 280 espécies de animais vertebrados. Desse total, há aproximadamente 20 espécies da fauna e da flora que estão vulneráveis ou ameaçadas de extinção como o tamanduá-mirim (*Tamandua tetradactyla*) e a ave Patinho-de-garganta-branca (*Platyrinchus mystaceus*).

Na reserva florestal, ainda existem animais como lontra, capivara, preguiça, cutia, cágado, jabuti e aves como a jacupemba, também chamada de jacupema, jacu-velho, jacucaca, pava-chica ou yacupoi, que mede cerca de 60 centímetros de comprimento. Dentro do Rio Jaguaribe, que corta a mata, o visitante ainda pode encontrar o jacaré-de-papo-amarelo.

Com relação à flora, há uma grande diversidade

no local, mas vale ressaltar três espécies que correm risco de extinção: Guajiru (*Chrysobalanus icaco* L.), Sucupira (*Bowdichia virgilioides* Kunth) e Jacarandá-branco (*Swartzia picellii* Killip ex Ducke).

Algumas plantas registradas possuem valor histórico-cultural, como o Pau-Brasil (*Caesalpinia echinata* Lam). Essa árvore, de madeira nobre, foi bastante explorada no período colonial e também no pós-colônia para uso na construção civil e naval. A cor alaranjada do tronco chamava muito a atenção dos europeus da época, sendo utilizada também para fazer tintura. Atualmente, ainda costuma ser usada na confecção de arcos de violino.

Outros exemplares da flora têm propriedades fitoterápicas ou medicinais. É o caso do arbusto Guajiru, que possui frutos comestíveis. Das sementes da planta, se prepara um

óleo, aproveitado para se fazer uma emulsão anti-diarréica.

### Um pouco da história

Na área onde atualmente está o Jardim Botânico Benjamim Maranhão existia, por volta de 1856, o Sítio Jaguaricumbe. Até 1907, o terreno recebia esse registro, quando o Governo do Estado comprou as terras para iniciar o sistema de canalização de abastecimento d'água de João Pessoa. Dois anos depois, foi construído o primeiro poço amazonas da cidade e, posteriormente, foi inaugurado o sistema de abastecimento da capital.

Em 1940, foi construída a barragem Buraquinho, e em 1953 criado o Jardim Botânico Regional em função do Acordo Florestal da Paraíba, que tinha, entre outras finalidades, produzir mudas florestais nativas.

O Jardim Botânico foi criado apenas no ano 2000, sendo inaugurado em 2002.

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

Os 23 vitrais que compõem a decoração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, estão sendo restaurados. O trabalho, que começou há três meses, é realizado pelo especialista em gestão de patrimônio histórico Enos Omena e deve ser concluído durante este mês de junho, devolvendo as características originais das grandes janelas de vidro.

Omena relata que os vitrais estavam muito estragados. Três deles, que compõem a parte central da ornamentação da igreja, estão vindo de Recife (PE). Ele afirma que o levantamento de recursos para colocar o projeto em prática tem sido complicado.

“Essa é a parte mais difícil, independente de governo. E a questão do patrimônio material é basilar para um povo. Memória imaterial vem para ampliar o conceito de patrimônio, mas ligado ao patrimônio histórico é basilar a preservação e salvaguarda”, ressalta. Agora, o trabalho de restauração está na fase de finalização. Em seguida, será complementada a fachada da construção, cujo pároco é o frei Francisco Robério.

Os vitrais da igreja são do artista alemão Heinrich August Johann Moser, conhecido pelos famosos vitrais espalhados pelo Nordeste brasileiro. Ele viveu em Recife no início do século passado e, conforme Enos Omena, foi um grande vitralista. Há vários exemplos de vitrais no Nordeste, tanto religiosos como profanos. Muitas casas em Recife, segundo ele, têm obras de Moser. Os vitrais do Liceu Paraibano, também na capital paraibana, inclusive, são do artista.

O especialista em gestão de patrimônio histórico explica que a técnica dos vitrais vem da Idade Média, com maior profusão na Alemanha, França e Inglaterra. No Brasil, do Rio Grande do Sul até o Nordeste existiram muitos vitralistas, e Moser, que chegou ao Brasil muito jovem, foi um grande influenciador, inclusive do vitralista Lula Cardoso Ayres, conhecido em Recife.

O trabalho maior no templo foi de conservação e restauração. Para restaurar tudo, o custo seria muito alto, de acordo com Omena. Por isso, foi aproveitado o vidro. “Todos os que estão aqui são artesanais. Não são feitos em fábrica. É um vidro opalino. Ele fecha a cena para, na cena principal, entrar mais raio ultravioleta”, diz. Na parte técnica, o vidro é pintado, vai ao forno a 700 graus, e a tinta é fundida ao vidro. Enos não informa o valor do projeto de restauração e conservação.

“

**Ao patrimônio histórico é basilar a preservação**

Enos Omena

# Arte restaurada e a volta à luz

Vitrais que compõem a decoração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, na capital paraibana, são do artista alemão Heinrich August Johann Moser, que viveu em Recife no início do século passado

Fotos: Evandro Pereira



A decoração da Igreja de Nossa Senhora do Rosário, localizada no Bairro de Jaguaribe, em João Pessoa, é composta por 23 vitrais que estão sendo recuperados por um especialista

## Técnica utilizada faz uso do chumbo

A técnica do vitral é a partir do chumbo. O vidro vai dentro do chumbo e é fechado. “Então, todo o desenho que vemos nos vitrais, a parte escura, é chumbo. O processo é chumbo, vidro, e o estanho, uma liga metálica para enrijecer. Cada segmento é preso na madeira e é colocada a calafetagem. Aqui, colocamos parafuso e já foi todo pintado por fora e por dentro”, explica o especialista Enos Omena. Ele afirma que o trabalho é demorado, principalmente porque, no lado que recebe mais pancadas de chuva e vento, a madeira estava danificada e, por isso, precisou ser renovada.

O projeto é de conservação e restauração, mas na conservação o trabalho foi além, devido ao estado em que estava. “Foi necessário refazer chumbos, desmontar, refazer, colocar de volta, tirar vidro de outro local para colocar onde

estava quebrado”, acrescenta.

Na época da construção, como não havia dinheiro para o mármore, usavam uma técnica chamada marmorino, escaiola ou escariola, feita em argamassa normal, depois argamassa fina e, por último, a borra da cal virgem que se coloca para cozinhar. Esse cozimento, na verdade, é uma reação química da água com a pedra da cal.

Conforme Omena, essa mistura se transforma em uma borra e nela se coloca óleo de linhaça e o pigmento. O material fica com mais de cinco centímetros de espessura para dar esse acabamento. Tem ainda o brunimento, no qual é utilizada uma pedra de ágata para polir. No final, fica semelhante a uma pedra. A técnica usada na Igreja do Rosário é a escaiola no altar-mor e no conjunto de colunas.

## Material

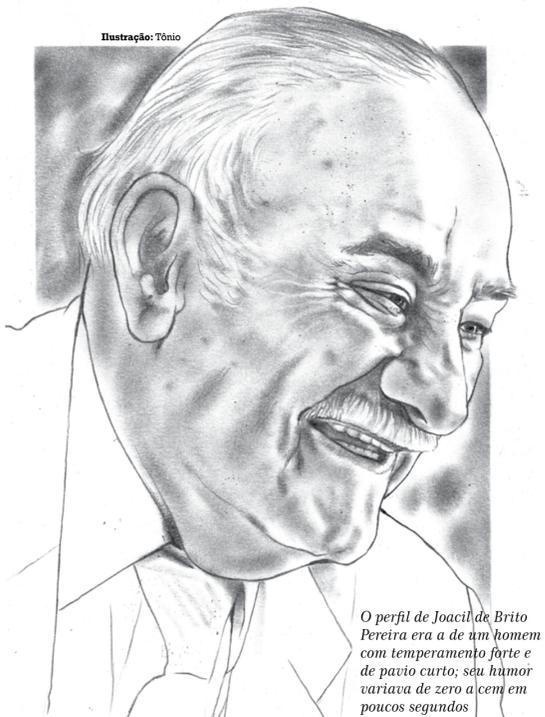
**Parte escura dos desenhos dos vitrais é produzida a partir do chumbo, explica especialista**

Para realizar o trabalho, é necessário um corpo técnico e a parte da arte-sania. Por mais que exista tecnologia, o feito à mão ainda resiste. Hoje, para a restauração, conservação e preservação do patrimônio histórico é preciso capacitar novos jovens. Na restauração passada, segundo Enos, era difícil e, por acaso um alemão que morava aqui acabou fazendo a obra.

A restauração e a conservação são critérios técnicos. No Brasil, a preocupação vem desde a década de 1930, com o Pró-Memória, que hoje é o Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (Iphan). A Igreja de Nossa Senhora do Rosário é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (Iphaep).

Leia mais na página 20

# Um historiador, biógrafo, memorialista e ensaísta por trás do advogado e político



O perfil de Joacil de Brito Pereira era a de um homem com temperamento forte e de pavio curto; seu humor variava de zero a cem em poucos segundos

Lucilene Meireles  
lucilene@meireles@epc.pb.gov.br

Joacil de Brito Pereira nasceu no município de Caicó, no Rio Grande do Norte, em 13 de fevereiro de 1923 e morreu em João Pessoa, no dia 29 de agosto de 2012, aos 89 anos. Foi professor, advogado, escritor e político filiado ao Partido da Frente Liberal (PFL), atual União Brasil (que surgiu da fusão entre o Partido Social Liberal, PSL, e o Democratas, DEM – que era o PFL com outro nome), sendo deputado federal e estadual pela Paraíba.

Ele não atuou profissionalmente na imprensa, mas sua biografia o liga ao jornalismo, onde pertenceu à Associação Paraibana de Imprensa (API). Suas atividades como historiador, biógrafo, memorialista e ensaísta também o levaram a permear o jornalismo.

Mudou-se para João Pessoa com os pais após a Revolução de 1930. Iniciou os estudos em colégios da capital paraibana e em Garanhuns, no estado de Pernambuco, parando para servir ao Exército entre 1942 e 1944, durante Segunda Guerra Mundial.

Atuou como redator de anais e debates na Assembleia Legislativa da Paraíba (ALPB). Em 1950, formou-se em Direito na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Dois anos depois, fundou a Escola de Engenharia da Paraíba que, mais adiante, passou a fazer parte da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Foi eleito deputado estadual pela UDN em 1958, e foi reeleito em 1962. Já em 1965, partiu para a Aliança Renovadora Nacional (Arena). Em 1966, não conseguiu se eleger para a Câmara dos Deputados.

Atuou como secretário do Interior e Justiça no governo de Ivan Bichara, de 1975 a 1977. Em 1978, tentou vaga para deputado federal e foi o quarto mais votado, com 50.164 votos. Filiou-se ao PDS em 1979. Já em 1982, recebeu a terceira maior votação para deputado federal, com mais de 70 mil votos.

Filiou-se ao PFL após um racha no PDS. Tentou se reeleger em 1986 para um terceiro mandato nas eleições realizadas em novembro, porém não conseguiu, afastando-se de vez da carreira política e assumindo o trabalho como professor e advogado criminalista em Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte.

“Quando se afastou da política, passou a dedicar-se fortemente à literatura e às agremiações literárias, além de prosseguir como advogado na Paraíba e nos estados vizinhos. A morte dele foi natural, em razão de doenças próprias da idade avançada, culminando com insuficiência cardiorrespiratória e com falência múltipla dos órgãos”, acrescenta o ex-vereador e também advogado Lucas de Brito, neto de Joacil.

“O meu pai foi um bom chefe de família. Afetuoso com a minha mãe, Neli, e com os oito filhos. Era um homem honesto e trabalhador. Cristão convicto, presbiteriano, ensinou aos filhos que o temor de Deus é o princípio da sabedoria, que o estudo e o trabalho são as ferramentas necessárias para qualquer pessoa sobreviver com dignidade”, completa o ex-procurador federal Eitel Santiago, filho de Joacil de Brito.

Em 2002, Joacil de Brito foi admitido à Ordem do Mérito Militar no grau de Oficial Especial pelo presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Em 2009, lançou o livro ‘Temas de Direito e Ciências Afins’, último dos nove livros que publicou.

expansão urbana do município de Alagoinha, na Paraíba, onde a família tem propriedade rural. A Câmara Municipal daquela cidade aprovou projeto que conferiu o nome do Deputado Joacil de Brito Pereira à rua.

“Quando do falecimento de vovô Joacil, em 2012, meu irmão Rodrigo organizou um livro de homenagens póstumas a Joacil, com textos e homenagens publicados por dezenas de paraibanos que o admiravam e expressaram o seu pesar”, conta Lucas de Brito. Em 2023 será celebrado o centenário de nascimento de Joacil de Brito e, para marcar a data, Eitel Santiago, presidente da Academia Paraibana de Letras Jurídicas e membro da Academia Paraibana de Letras (APL), está organizando um livro com textos de memórias de dezenas de pessoas que conviveram com Joacil e que têm o interesse de perenizar aquilo de que se recordam. Iniciativas como essas são exemplos do zelo da família de Joacil para manter viva a sua memória.

## Legado e família

Joacil de Brito Pereira, como declara o neto Lucas de Brito, foi um desbravador de novos horizontes para sua família. Filho de pessoas humildes – o pai, Francisco Clementino Pereira, fabricava e vendia sapatos, a mãe, Isabel de Brito Pereira, fazia e comercializava doces no Mercado Central de João Pessoa para complementar a renda doméstica –, Joacil deixou a lição de

que os estudos podem transformar significativamente as perspectivas de qualquer ser humano.

“Para todos que tiveram o prazer de com ele conviver, também deixou um legado de devoção cristã, de amor incondicional à família, de solidariedade aos amigos, de integridade pessoal, de disciplina com os deveres e obrigações, de exemplo a ser admirado e seguido”, afirma Lucas de Brito.

Com a família, era um exemplo de amor. “Vovô Joacil era uma das pessoas mais amorosas que eu já conheci com a própria família”, pontuou o neto. Até seus últimos anos de vida, organizava, com os oito filhos e com os dezoto netos, a caravana familiar. Em datas especiais como o Dia das Mães, Joacil sempre irrompia na sala da casa com um buquê de rosas vermelhas e brancas à frente de todos, e em coro todos cantavam para a avó Neli os versos que ele próprio havia criado para homenageá-la. “São flores, são pétalas, são rosas/ lindos sonhos de intenso fulgor/ poemas em versos e em prosa/ a Nelinha, que é símbolo do amor”.

“Vovô Joacil era o pai solidário, que impulsionou a carreira e as finanças de todos os filhos. Era também o avô que se misturava com os netos, colocando-os em seu peçoço dentro da piscina, entregando-lhes pessoalmente os fogos de artifícios do São João e até participando conosco da ‘guerra de track’, e a todos sempre beijava com muita ternura”, recorda o neto.

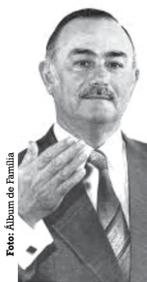


Foto: Arquivo de Família

gundo ele, era incapaz de guardar mágoas. “Extravasava rapidamente as emoções, e mais rapidamente ainda liberava o perdão”, diz.

Ainda conforme relato do neto, Joacil tinha uma disciplina com os estudos e com os exercícios físicos surpreendente. Quando Lucas tinha 20 anos de idade, teve a oportunidade de passar um mês inteiro de férias na casa do avô, enquanto seus pais viajavam. Durante esse período, observou mais atentamente seus hábitos e percebeu que era madrugador: sempre acordava antes do amanhecer, e seus primeiros minutos, mesmo com a idade já avançada, eram dedicados à leitura e às anotações pessoais, em sua aconchegante e bem organizada biblioteca, que ficava em cômodo contíguo ao quarto onde dormia.

“Na sequência, fazia uma caminhada na orla do Cabo Branco, abrindo e fechando os braços enquanto se deslocava, na execução de uma assim denominada ‘ginástica sueca’ que sabe lá Deus onde ele aprendeu. Ainda hoje escuto de amigos e conhecidos referências à assiduidade com que o encontravam em seus exercícios físicos diários ao ar livre”, conta.

## Família procura manter viva a memória do jurista

Em 2010, quando Joacil de Brito Pereira contava 87 anos de idade e era um dos decanos ainda vivos da advocacia paraibana – somando 60 anos de exercício profissional –, o filho Eitel Santiago de Brito Pereira e os netos Lucas de Brito e Rodrigo Clemente de Brito Pereira retomaram uma sociedade de advogados que ganhou o nome Joacil de Brito Pereira Advogados Associados, hoje administrada por Rodrigo Clemente.

Na sede, no Centro de João Pessoa, estão preservados e expostos ao público, no hall de entrada, dezenas de diplomas e medalhas recebidos em vida por Joacil, como da laurea acadêmica na Turma de Direito da Faculdade de Recife de 1950, quando ainda nem havia cursos jurídicos na Paraíba; Medalha João Ribeiro, conferida pela Academia Brasileira de Letras “pelos relevantes serviços prestados à cultura brasileira”; Diploma de Membro

Efetivo da Academia Brasileira de Ciências Morais e Políticas.

Além dessas, recebeu a Medalha Epitácio Pessoa, outorgada pela Assembleia Legislativa da Paraíba; Medalha Cidade de João Pessoa, entregue pela Câmara Municipal da capital paraibana, dentre várias outras comendas. Na principal sala de reunião do prédio que abriga a Joacil de Brito Pereira Advogados Associados estão preservadas e

acessíveis ao público fotografias de diferentes fases da vida privada e da vida pública de Joacil de Brito Pereira.

A família doou parte significativa da biblioteca pessoal de Joacil para a escola municipal de ensino fundamental em tempo integral que tem o seu nome, localizada no Bairro de Gramame, em João Pessoa. Mais recentemente, Eitel Santiago doou, a título gratuito, uma via pública calçada e urbanizada em área de

## Tocando em Frente



Professor Francelino Soares  
francelino-soares@bol.com.br

## A Bossa-Nova – Conclusão: intérpretes, compositores/letristas e afins – Parte 3

Antes de ser um demérito, creio ser o ecletismo uma prova potencial de competência, em qualquer que seja a atividade humana.

Isto vem ao encontro do que se tem dito com relação à nossa biografada de hoje.

Elis Regina (Carvalho da Costa, RS, 1945 – SP, 1982) – O ingresso dela no universo musical não foi muito diferente do de outras intérpretes: começou, ainda criança, com onze anos a apresentar-se no ‘Clube do Guir’, na Rádio Farrroupilha de Porto Alegre, tomando-se praticamente uma atração fixa daquela emissora. O seu primeiro contrato, como profissional, foi assinado em 1959, com apenas quatorze anos, passando a fazer parte do elenco musical da Rádio Gaúcha.

Em 1960, ela se transfere para o Rio de Janeiro, onde grava um primeiro compacto simples (Continental), com as faixas ‘Dá sorte’ e ‘Sonhando’, de que não se tem notícias. O primeiro álbum veio logo em seguida, em 1961, ‘Viva a Brotolândia’, no melhor estilo da estrela daquele momento, Cely Campello, evidentemente nos embalos da pré-Jovem Guarda que, mais adiante, ela viria a contestar, polemizando ideias, sons e intérpretes do gênero que ela chegou a classificar como alienígena e vazio de ideias.

Essa foi a Elis Regina do início de carreira: excelente intérprete, em qualquer gênero, mas, como se diria hoje, “de pavio curto”. Talvez daí advinha a alcunha que lhe foi data por Vinícius de Moraes (“Pimentinha”), muito a custo da estatura e do temperamento dela: baixinha, mas explosiva. Após esse LP, ela voltou a Porto Alegre, onde passou a atuar como crooner, em



Foto: Reprodução

conjuntos que atuavam na noite. Em 1964, após haver gravado dois discos de boleros pela CBS, pertencente ao grupo Phillips, volta definitivamente ao eixo Rio/São Paulo, contratada pela antiga TV/Rio, quando, ao lado de artistas como Jorge Ben, Wilson Simonal e o Trio Irakitan, participa de apresentações no Beco das Garrafas, conduzida que foi pelo produtor musical Luis Carlos Miele e pelo compositor Ronaldo Bôscoli. Ainda naquele ano, já adepta do movimento bossa-novista, apareceu por São Paulo, participando de apresentações em vários shows e espetáculos midiáticos, ao lado do Zimbo Trio, como no programa ‘Primeira Audição’, da TV Record. De certa forma, pode-se dizer que, em 1965, houve uma espécie de repaginada na vida artística de Elis que, antes, como já dito, gravara de calypso a iê-iê-iê e a bolero, agora rira de vez à Bossa-Nova. Com vinte anos, ela juntava-se a um grupo consagrado e de que já faziam parte Elizabeth Cardoso, Alaide Costa e Claudette Soares.

Foi a partir de uma apresentação no Teatro Paramount/SP junto com Jair Rodrigues e o Jongo Trio, que foi lançado o álbum ‘Dois na Bossa’ que, devido ao enorme sucesso, levou os dois a apresentar na TV Record o consagrado ‘O Fino da Bossa’, a partir de 1965, recebendo grandes nomes da MBP e lançando muitos dos seus sucessos.

Mas o sucesso, a projeção e o reconhecimento nacional vieram mesmo foi com a participação dela no I Festival Nacional de Música Popular Brasileira, naquele ano, promovido pela TV Excelsior/SP interpretando ‘Arrastão’ (Edu Lobo/Vinícius de Moraes), de onde saiu como a grande vencedora. Por essa época, uma apresentação dela junto com Jair Rodrigues e o Jongo Trio, no Teatro Paramount, redundou no álbum (LP) ‘Dois na Bossa’, que serviu de passaporte para o ingresso dela e de Jair na TV Record/SP com direito ao programa semanal ‘O Fino da Bossa’, atração nacional que durou até 1967. Nesse mesmo ano, ela ganhou o prêmio como melhor intérprete no III Festival da Música Popular Brasileira, com ‘O Cantador’ (Dori Caymiti e Nelson Motta). Desse Festival é que vem, certamente, a propalada desavença entre Elis Regina e Nara Leão: enquanto aquela saiu com a premiação mais alta, esta teve que se contentar com os aplausos para sua interpretação de ‘A Estrada e o Violeiro’ (Sidney Miller, compositor estreado). Eram de temperamentos antagônicos: Elis, ousada e explosiva; Nara, recatada. O III Festival foi vencido pela música ‘Ponteiro’ (Edu Lobo e Capinam), interpretada por Marilisa Medalha (mas os festivais serão objeto de futuras crônicas).

Dessa época é também o seu grande sucesso ‘Upa, Negrinho’ (Edu Lobo e Gianfrancesco Guarnieri). É da mesma época o seu casamento com Ronaldo Bôscoli, que durou até 1972, e que lhe deu o filho de ambos, João Marcelo Bôscoli. De 1973 a 1981, Elis foi casada com César Camargo Mariano, e geraram Maria Rita e Pedro Mariano Camargo, ambos ligados ao universo musical.

Fala-se que aconteceria um terceiro matrimônio dela com o advogado, o norte-americano Samuel MacDowell, que, evidentemente não ocorreu devido ao falecimento dela, em janeiro de 1982, conforme “domínio público”, devido à “intoxicação exógena aguda por cocaína com Cinzano”.

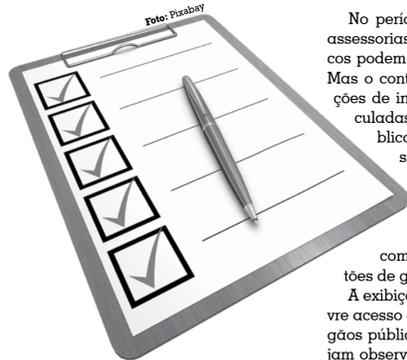
O reconhecimento universal de Elis pode ser avaliado em inúmeras participações e shows nos mais diversos países, como Argentina (Buenos Aires), Estados Unidos (Los Angeles) Portugal (Lisboa), Angola (Luanda), França (Paris e Cannes), Suíça (Montreux), Japão (Tóquio).

Ela alavancou a carreira de vários compositores, de quem gravou ‘Romaria’ (Renato Teixeira); ‘Mucuripe’ (Fagner); ‘O Bêbado e a Equilibrista’ (conhecida como o hino da Anistia – João Bosco e Aldir Blanc); ‘Como Nossos Pais’ (Belchior); ‘Casa no Campo’ (Tavito e Zé Rodrix), entre muitos outros, como Tim Maia, Sueli Costa.

## Angélica Lúcio

angelicalucio@gmail.com

## Eleições 2022: canja, cautela e conduta vedada



A partir de 2 de julho, quando estaremos oficialmente a três meses das eleições de 2022, diversas práticas estão vedadas aos agentes públicos, quer sejam ou não candidatos. Para quem atua na área de comunicação em órgãos públicos, especialmente das esferas administrativas cujos cargos estejam em disputa, tal data exige maior atenção, visto que muitas condutas estarão proibidas até o fim do segundo turno (caso haja).

No período eleitoral, por exemplo, as assessorias de imprensa de órgãos públicos podem enviar releases para a mídia. Mas o conteúdo deve focar nas informações de interesse direto do cidadão vinculadas à prestação de serviços públicos. Nos releases, ainda devem ser evitados conteúdo ou análise que envolvam emissão de juízo de valor referente a ações, políticas públicas e programas sociais, bem como comparações entre diferentes gestões de governo.

A exibição de conteúdo em áreas de livre acesso de propriedades digitais de órgãos públicos é permitida, desde que sejam observados os limites da informação jornalística, com vistas a dar conhecimento ao público das ações de governo. Assim não deve ser feita menção a circunstâncias eleitorais e o ideal é que se evite citação de nomes de agentes públicos.

Importante: nas propriedades digitais de órgãos públicos não devem constar discursos, entrevistas ou qualquer tipo de pronunciamento de autoridade que seja candidata a cargo político nas eleições deste ano. Os pronunciamentos veiculados ou exibidos antes do período eleitoral poderão ser mantidos, desde que em área

sem destaque e devidamente datados, para que se possa comprovar o período de sua gravação e veiculação.

Caso algum veículo de comunicação queira entrevistar uma autoridade do órgão onde você trabalha para dar entrevista, saiba que tal conduta não se configura como publicidade institucional. Atente, porém, para que o gestor se atenha apenas à informação jornalística, com o objetivo de dar conhecimento ao público de determinada atividade de governo. Ele não pode fazer promoção pessoal, tampouco menção a circunstâncias eleitorais. Muito menos elogiar ações de governo ou autoridades.

No caso de perfis de programas de governo em redes sociais, os conteúdos das postagens deverão se restringir à prestação de serviços ao cidadão, com caráter educativo, informativo ou de orientação social. Mais: as áreas para comentários e interatividade com o público nas propriedades digitais dos órgãos devem ser suspensas durante o período eleitoral. Prefira o zelo ao deslize.

Nos perfis em redes sociais em que não seja possível a suspensão da área de comentários e interatividade, é necessário bloquear a inclusão de postagens que contenham termos que possam caracterizar

propaganda eleitoral, como a divulgação de nomes e números de candidatos, siglas e nomes de partidos políticos, slogans de campanhas partidárias, bem como de palavras-chave, a exemplo de eleições e segundo turno. Nesse caso, todos os comentários deverão ser cuidadosamente moderados, sendo excluídos aqueles de cunho eleitoral, eventualmente não filtrados pelos mecanismos automáticos.

Essas e outras orientações estão disponíveis na internet gratuitamente. O material apresentado aqui foi extraído de orientações específicas do Sicom/Governo Federal, mas que podem ser adaptados para órgãos públicos de outras esferas. Para quem deseja saber mais sobre o tema, também recomendo a leitura da cartilha ‘Condutas Vedadas aos Agentes Públicos Federais em Eleições – 2022’, elaborada pela Advocacia Geral da União.

Claro que, muitas vezes, há casos e casos. Minha sugestão é que, a cada ação que você for executar, tenha sempre em mente os três Cs do período eleitoral: Canja, Cautela e Conduta vedada. Um alimenta o corpo; outro nos lembra de respirar antes de qualquer ato mais acodado; o terceiro é sinal de alerta sempre! Pregue os três Cs na testa e siga adiante: comunicando bem e com responsabilidade.

# Um pouco da história

Com um convento em suas dependências, a construção da Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi iniciada por Frei Martinho, que também restaurou e construiu a torre da Igreja de São Pedro Gonçalves, em João Pessoa

Lucilene Meireles  
lucilenemeireles@epc.pb.gov.br

A construção da Igreja do Rosário, que possui um convento em suas dependências, foi iniciada por Frei Martinho e, além dela, ele restaurou e construiu a torre da Igreja de São Frei Pedro Gonçalves, em João Pessoa; construiu as Igrejas de Itaporanga e de Taperoá. Morreu aos 54 anos, em 1930, na mesma semana da morte de João Pessoa, com quem teve algumas divergências. “Certo dia, chegou a dizer: ‘Eu vou ver ainda a sua morte’. Viu, e três dias depois morreu também”, conta o Frei Hermano Heyens, que foi pároco de 1994 a 2015 e hoje atua como vigário cooperativo.

Ele lembra que, ao longo do tempo, os vitrais passaram por diversas reformas. Alguns, originalmente, eram diferentes. Eram janelas que deveriam ser abertas para melhorar a ventilação. Porém, na primeira restauração, os técnicos notaram que o peso estava danificando os vitrais. Então, numa das restaurações, modificaram a forma de abrir.

Heyens relata que Frei Geraldo restaurou os vitrais na década de 1970. Naquele tempo, segundo ele, era extremamente difícil encontrar pessoas especializadas nesse trabalho. Em 1990, foi feita uma restauração porque nenhuma janela mais tinha vidro. Pelo abrir e fechar, acabou deteriorando.

No Brasil não se encontra vitral como na Europa. Já na Alemanha existem mais de 600 oficinas-fábricas para conservação e restauração de vitrais. “É impressionante. E em toda cidade de mil habitantes, pelo menos, tem uma igreja com vitrais”, afirma.

O vigário explica ainda que os vitrais da igreja mostram os 15 mistérios do Rosário, começando com o terço gozoso, o Anjo Gabriel aparece para Maria; depois, Maria vai saudar Isabel; tem os cinco mistérios dolorosos e os cinco gloriosos, ressurreição, ascensão, pentecostes, ascensão de Maria, faltando apenas a coroação de Nossa Senhora.

“

Foi necessário refazer chumbos, desmontar, colocar de volta

Enos Omena



Fotos: Evandro Pereira



Na época da construção, como não havia dinheiro para o mármore, usavam uma técnica chamada marmorino, escaiola ou escariola, feita em argamassa normal, depois argamassa fina e, por último, a borra da cal virgem que se coloca para cozinhar. Esse cozimento, na verdade, é uma reação química da água com a pedra da cal

## Início em 1927 e residência

Os vitrais foram colocados na década de 1930. Já a construção da igreja teve início no final da década de 1920. A primeira pedra foi lançada em 29 de junho de 1927 (ou seja, a próxima quarta-feira, dia 29, marcará os seus 95 anos). Em 1º de novembro de 1928, uma parte improvisada da construção passou a ser usada para celebrações dos ofícios divinos. Já em 28 de setembro de 1929, a Igreja do Rosário tornou-se residência religiosa e paróquia.

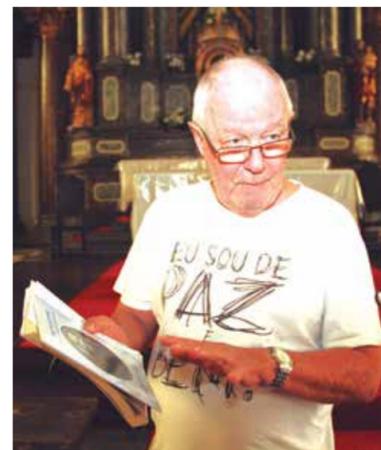
O Frei Amadeu Laumann, que foi o sucessor, realizou fielmente o projeto de Frei Martinho Jansweid, primeiro superior da Casa, falecido em 28 de julho de 1930. Em 1º de dezembro de 1935, foi inaugurada uma capta na igreja com a lousa sepulcral do missionário.

Nesta década, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário completará 100 anos. Uma curiosidade é que, na noite de 1º de setembro de 1931, quando estavam fazendo as colunas, houve um efeito dominó e caiu tudo. Eles tinham feito de tijolo. Então, foi preciso demolir as demais colunas e refazer a obra que contava com recursos nacionais.

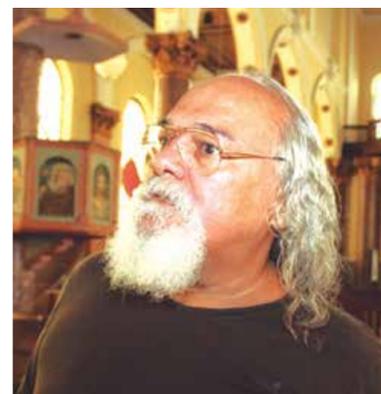
As colunas, que não são só decorativas, mas também estruturais, ganharam trilhos de ferro. Somente na década de 1940 a obra chegou ao acabamento final, faltando ainda a torre e o altar definitivo. Hermano Heyens afirma que o altar-mor só foi feito na década de 1950. “Nós vemos uma harmonia do altar-mor para o lateral. Hoje em dia só as igrejas antigas têm”, observa.

Enos Omena explica que a igreja é de partido italiano de três naves. Cada nave culmina em um altar. O partido arquitetônico é chamado de compósito. Nas cinco ordens arquitetônicas, no Classicismo, ele é o compósito que faz a fusão do jônico com o dórico. Tudo que diz respeito à ornamentação interna segue o que Viola colocou para todo estilo compósito.

A construção da Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário foi concluída por Frei Amadeu, na década de 1940. A posse do arcebispo dom José Maria Pires, no ano de 1966, foi celebrada na Igreja do Rosário.



Frei Hermano Heyens foi pároco da Igreja do Rosário de 1994 a 2015



Especialista Enos Omena explica que a técnica dos vitrais vem da Idade Média

■ Excepcionalmente, por motivos de saúde, não teremos nesta edição a seção Marmitando, do chef Walter Ulysses